

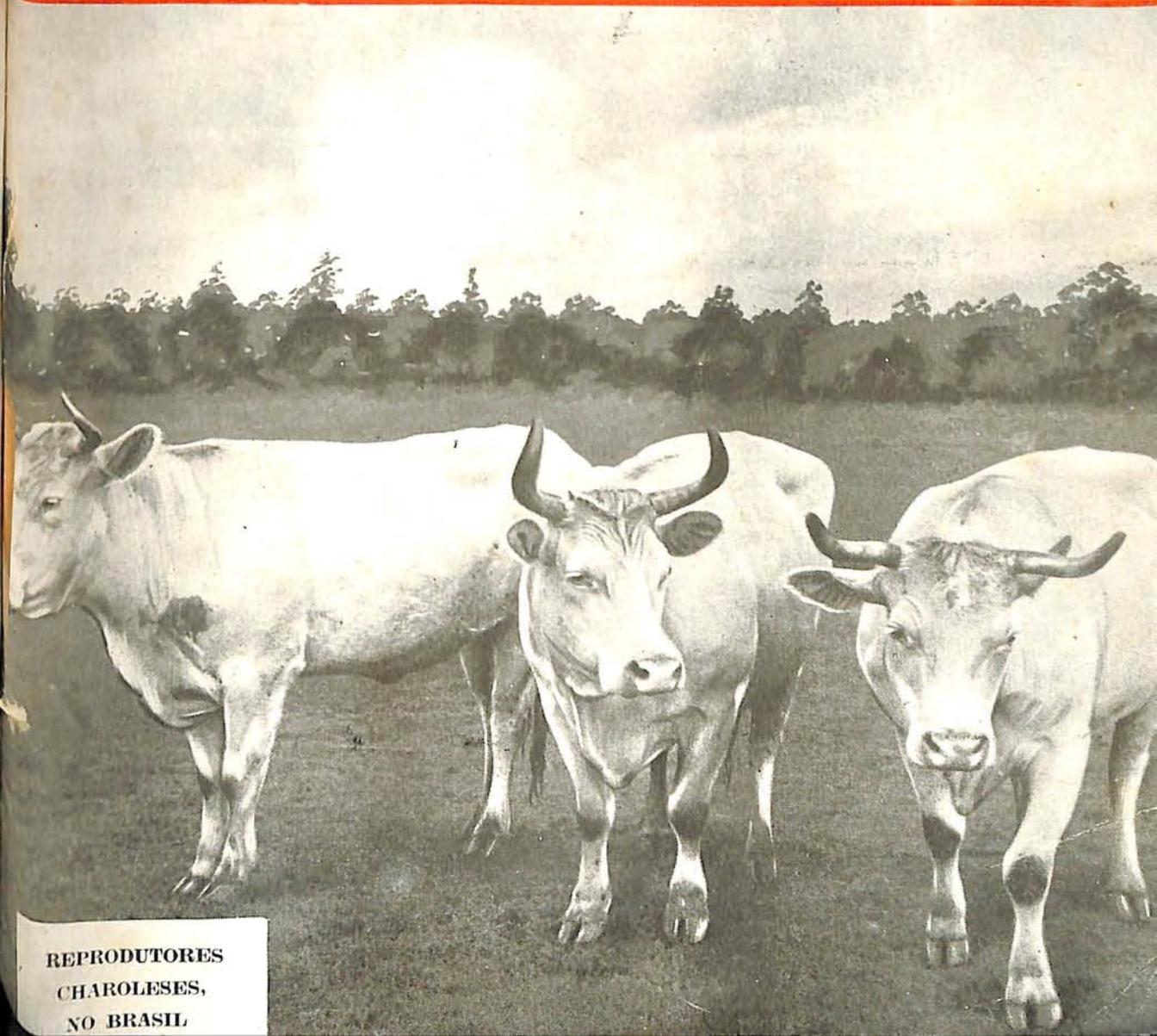
REVISTA *dos* CRIADORES

ANO XVII

JUNHO

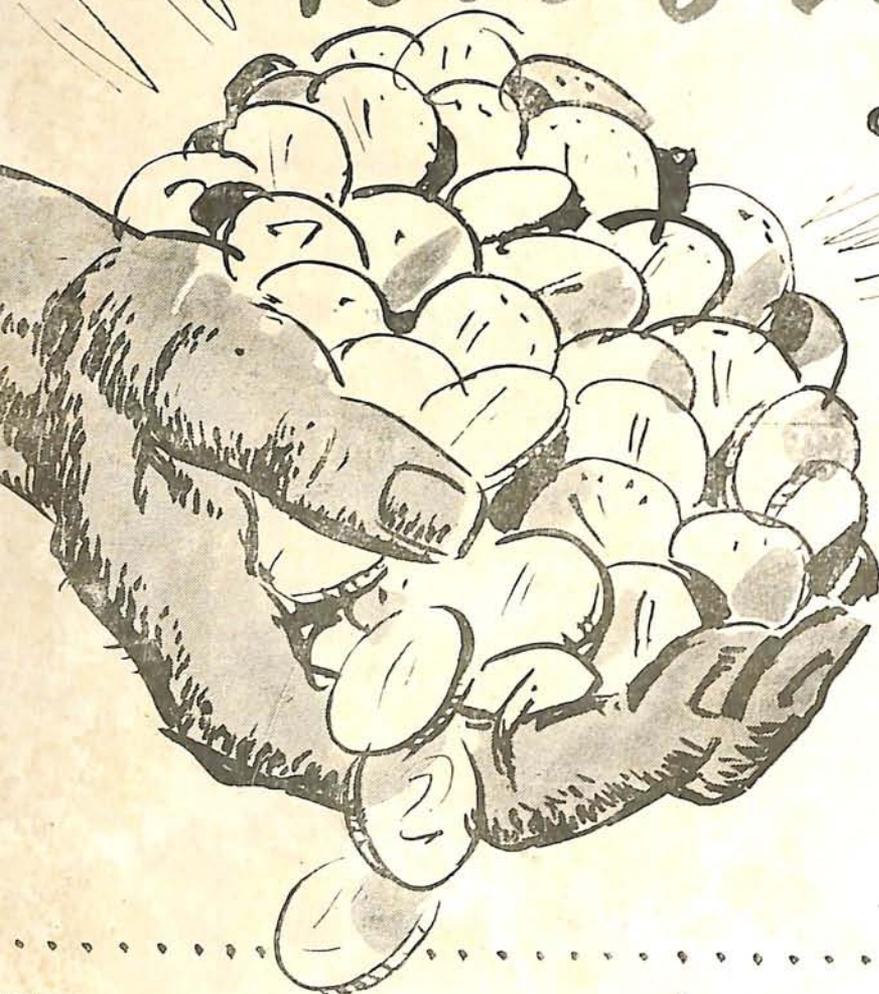
1946

N.º 6



REPRODUTORES
CHAROLESES.
NO BRASIL

todo o Lucro



que sua criação
pode dar?

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em **NOVOS LUCROS** para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

ESTIMULA A REPRODUÇÃO — As leiras, novilhas, potranças, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo Diminuem as feias "maninhas" e os abortos. Produzem a idade mais avançada. (Estação Experimental de Lacombe — Canadá).

JUDA O CRESCIMENTO — A criação sofre mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — EE. UU.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tireóide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapest).

VITA A OSTEOMALACIA — Os ossos ganham em resistência. Diminuem as queduras e os defeitos de conformação. (Instituto Agrícola de Staffordshire — Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz a mortalidade. Abrevia-se a convalescença. (Dep. de Agricultura de Penjal — Inglaterra).

AUMENTA E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Orienta-se para o comércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suíça).

BELEZA O PÉLO E A LÃ — Dá brilho e sedosidade ao pêlo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã nos carneiros. Verificações feitas em Michigan, Leipzig (Grã-Bretanha).

CONSERVA AS AVES SADIAS — Aumenta a saúde e a produção de carne e ovos.

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico n	
Sacos de 40 quilos	22
" " 10 "	70
" " 5 "	40
" " 2 "	18
" " 1 quilo	10

- generoso nos resultados!

Pedidos à
ASSOCIAÇÃO
DE
CRIADORES
Rua Senador
Feijó n.º 30

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

DIRETORIA

- Presidente - Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.
- Vice-Presidente - Dr. Mario Masagão.
- 1.º Secretário - Dr. Bernardo Gavião Monteiro.
- 2.º Secret. - Dr. João Baptista Lara.
- 1.º Tesour. - José C. Moraes.
- 2.º Tesoureiro - Paulo Eduardo de Souza.

DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo.

CONSELHO CONSULTIVO

- Ellsen Teixeira de Camargo.
- Cel. José Rezende Meirelles.
- Antonlo Bento Ferraz.
- Joaquina de Barros Alcantara.
- João de Moraes Barros.
- Servulo Pacheco e Silva.
- Osny da Silva Pinto.
- Orlando de Barros Pereira.
- João de Castro Guimarães.

SUPLENTES

- Dr. Naur Martins.
- José Procopio de O. Azevedo.
- Dr. Pio de Almeida Prado.
- Francisco Pereira Lima.
- Francisco Galvão Bueno.
- Antonlo Fachardo Junqueira.

MÉDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meirelles.
- Dr. Luiz Berardinelli.
- Dr. Brasilliano Candido Alves.

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS e CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidels Alves Netto.

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo.

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade.

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse.

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo.

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Qual deve ser o preço do leite?

DR. FIDELIS ALVES NETTO

Eis a velha questão colocada novamente em fóco e já tarde, no ano que corre.

Qual deve ser o preço do leite para os próximos meses, quanto caberá ao produtor, quanto o consumidor deve dispender por litro?

Como era indubitavel a recente portaria da Comissão de Preços acabou erguendo-o, assim como fizeram as comissões anteriores. Mas, esse novo sacrificio solicitado ao consumidor, será em seu beneficio, atingirá o produtor?

E' o que deve ser considerado e objetivado.

Temos a certeza de que ambos estão sendo sacrificados sem qualquer beneficio. Senão vejamos.

Embora o leite esteja tabelado a Cr\$ 2,30 para a venda ao consumidor, de fato e na sua quasi totalidade este está pagando Cr\$ 3,00. A recente portaria não disse se o preço de Cr\$ 2,30 era no balcão ou a domicilio, o que dá margem a explorações, além disso, com uma ordem, não publicada, de que póde ser feito o livre comércio de leite cru, contrariamente ao decreto assinado pelo Sr. Interventor Federal, e em vigor, é grande o número de indivíduos que vende leite a domicilio a Cr\$ 3,00, aguadinho da silva quer seja produzido em seu estábulo quer o obtenha de outras fontes. A verdade é que o paulistano está pagando pelo pouco leite que obtem na quasi totalidade, três cruzeiros por litro!

Desta fórmula o que vemos?

E' um distribuidor na cidade a comprar leite na usina a Cr\$ 2,10 (segundo a recente portaria) e livre para vendelo a três cruzeiros! Embora



(Conclue na pag. 20)

Revista dos Criadores

Redação: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TELEF., 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVII

JUNHO - 1946

N.º 6

DIRET.-RESP. E GERENTE: Luiz A. Penna.
COLABORADORES ESPECIALIZADOS: Carne e Derivados, Pascoal Mucciolo * Laticínios, Fidelis Alves Netto e José de Assis Ribeiro * Avicultura, Henrique Raimo * Alimentação, Brenno M. de Andrade.

Assinatura:

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Sob registro, mais Cr\$ 6,00 por ano.

Registro DNI n.º 11.328

*

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

*

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

*

Oferecida gratuitamente aos sócios da A.P.C.B.

*

Venda Avulsa:

Cr\$ 4,00 em todo o Brasil.

Distribuidora Internacional Ltda.

Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro

EIS AQUI sua revista, leitor amigo. Nos números anteriores, apelamos muito para você, no sentido de comunicar-nos com franqueza sua impressão sobre as modificações que começávamos, então, a realizar nela. Já recebemos muito, desse concurso. Você não falhou à nossa confiança. O que está neste, e o que você irá encontrar nos números vindouros, tem muito de sugestões suas.

Mas, se recebemos muito, não recebemos tudo — há bastante ainda que melhorar, até que você tenha em mãos, cada mês, a revista perfeitamente capaz de fazer-lhe companhia nas horas de folga e de o informar de quanto lhe interessa, dentro dos seus assuntos.

Por isso, continuaremos a apelar, em seu próprio benefício, para seu auxílio. Diga-nos, com lealdade, a que distância a "Revista dos Criadores" já está do seu ideal, em publicações no gênero.

Observe se a nossa revista lhe deixa no espírito, depois de a ter lido, uma lembrança agradável, uma noção útil e um desejo claro de a receber outra vez, no mês seguinte.

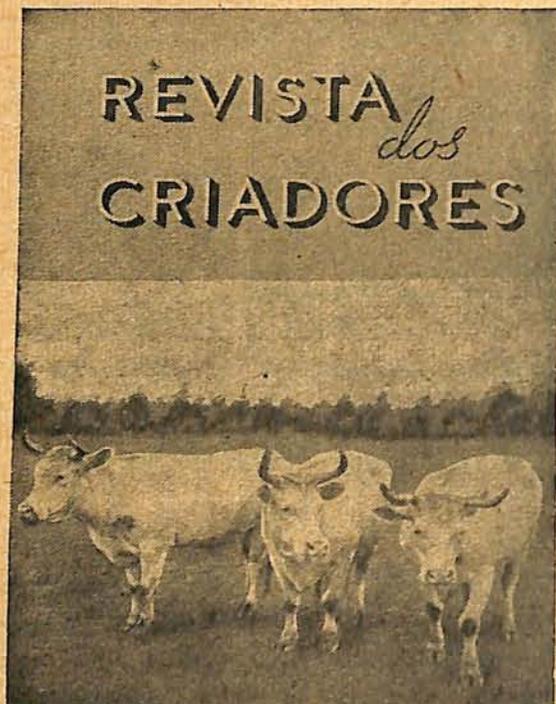
Se não deixa, ainda, seja franco e amigo — diga-nos por que.

E nos ajude, como possa, a melhorá-la ainda mais — pois a fazemos para VOCE.

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

- PAGINA 1 — Qual deve ser o preço do leite — a eterna questão - Dr. Fidelis Alves Netto.
- PAGINA 4 — Nossa capa — comentário sobre a ilustração da capa.
- PAGINA 5 — Campereando — o que passa no mundo agro-pecuário.
- PAGINA 21 — O que pensa uma garrafa de leite — quanta coisa boa.
- PAGINA 22 — Alimentos moidos — facilite a mastigação dos animais — G. Bohstedt.
- PAGINA 26 — Em luta contra o carrapato — o inimigo número 1 dos rebanhos.
— Eleó.
- PAGINA 32 — Gado sob-medida — revolução na arte de criar. — Carrol P. Streetes.
- PAGINA 34 — Minerais para o gado — não deixe faltá-los.
- PAGINA 37 — A carne de coelho — um alimento de primeira ordem — Dr. Henrique Raimo.
- PAGINA 39 — Carne defumada — uma coisa que muito pouca gente sabe preparar
— Prof. Pascoal Mucciolo.
- PAGINA 40 — Cremes de mesa — uma indústria a se desenvolver — Dr. José de Assis Ribeiro.
- PAGINA 44 — Sua carta chegou — Respondendo a novas consultas.
- PAGINA 48 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Acompanhe, aqui, o valor destas vacas.
- PAGINA 55 — A Sra. faça assim... — ...enquanto os hospedes esperam.
- PAGINA 56 — Cotações dos produtos lacteos — Como se portou o mercado no mês de Maio.
- PAGINA 58 — Relação de carnes e vicerias — consumidas na Capital, em Janeiro. Quantidade. Procedência. Tabelaento.
- PAGINA 59 — Deixe vadiar o espírito por estes 10 minutos — ainda Quinca Micú, do Catulo.

NOSSA CAPA



Apresentamos em nossa capa reprodutores da raça Charoleza cuja criação, em nosso país, vem sendo incentivada para obtenção de melhores animais de corte.

Esta raça, de origem franceza não só apresenta animais de boa produção quando criados puros, como se tem revelado excelente para ser cruzada com o zebú. Os mestiços charolez-zebú têm provado altas qualidades produtoras de carne aliadas à boa adaptação ao clima das regiões tropicais e sub-tropicais.

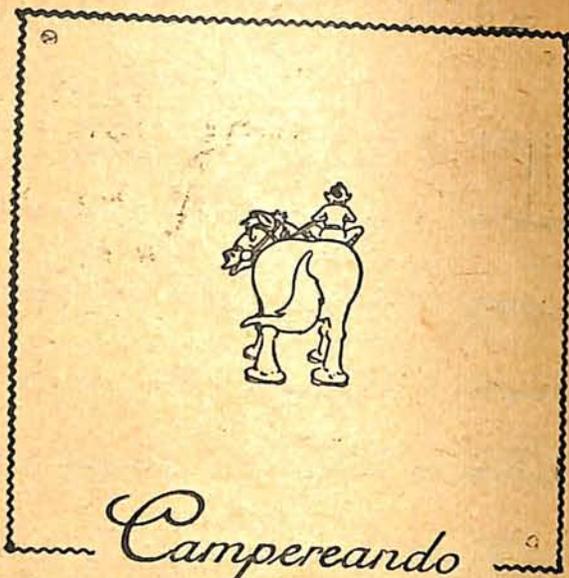
PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.

Deseamos estabelecer canje com revistas similares.

On désire établir échange avec les revues similaires.

We wish to establish exchange with all similar reviews.



DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGELROS, APARTAMOS PARA VOÇOS ESTES TÓPICOS. SE ENTRE ELLES NÃO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PRÓXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

O Tabelamento do Leite

Atendendo a numerosos pedidos de granjeiros, vaqueiros e criadores de gado leiteiro, o sr. secretário da Agricultura baixou a seguinte resolução, estabelecendo nova tabela de preços para o comércio do leite em nosso Estado:

"O secretário da Agricultura, Indústria e Comércio, na qualidade de presidente da Comissão Estadual de Preços, tendo em vista a resolução da mesma Comissão, e, considerando que é necessário assegurar o abastecimento de leite à Capital, Santos e cidades do interior; considerando que, na forma dos estudos feitos, a produção leiteira do Estado é atualmente pouco remuneradora e muitas vezes deficitária; considerando que é necessário estimular a produção do leite; considerando que os produtores de leite têm, no período da seca (junho e setembro) menor rendimento e maior despesa com o trato do gado: Resolve:

Leite para o consumo doméstico: a) — Manter no varejo o preço de venda do leite pasteurizado, tipo "A" de Cr\$ 5,00 por litro; b) — Manter no varejo o preço de venda do leite pasteurizado, tipo "B" de Cr\$ 3,00 por litro; c) — Fixar o preço de venda do leite



Se por qualquer motivo
êste animal desaparecer,
seu proprietário receberá

150,000 Cruzeiros

Sim, porque está seguro na SATMA! O mesmo fazem inúmeros criadores, com os seus animais de maior valor. Imita esse exemplo, afim de preservar a sua fortuna e a continuidade dos seus rebanhos.

A SATMA MANTÉM 9 CARTEIRAS DE SEGURO:

Acidentes do Trabalho
Acidentes Pessoais
Incêndio
Transportes • Animais

Responsabilidade Civil
Fidelidade e Fiança
Aeronáutico
Automóveis

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL
RIO DE JANEIRO



J. W. T.



TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS
CALÇAS
BLUSAS
CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

Campereando

integral, do produtor para a Usina, de Cr\$ 1.30 por litro; da Usina para o Comerciante, de Cr\$ 1.20 por litro de leite pasteurizado tipo "C", e no varejo, de Cr\$ 2.30 por litro de leite pasteurizado tipo "C", no balcão ou a domicílio, para o produto destinado ao consumo da Capital e dos municípios circunvizinhos que se servem das usinas nela instaladas; d) — Fixar, no interior do Estado, o preço de venda do leite integral, do produtor para a Usina, de Cr\$ 1,20 por litro.

Leite para consumo industrial: a) — Fixar o preço de venda do leite integral, do produtor ao industrial de Cr\$ 1,10 por litro, na Capital, e de Cr\$ 1,00 por litro, no interior do Estado.

As garrafas de entrega do leite para consumo doméstico, entregues a domicílio ou nos balcões, deverão trazer fecho ou tampas invioláveis, onde virão gravadas ou estampadas, a marca, data e tipo do produto.

Esta resolução, entrará em vigor no dia 1.º de junho do corrente ano".

("O Estado de S. Paulo")

A torta como combustível

Comunicam-nos: "O Serviço de Azeite e Oleos Alimentícios no Estado de São Paulo, constantemente está atendendo reclamações de pessoas que se vêem praticamente com as suas portas cerradas, pela falta de combustível para atender às necessidades de sua indústria. Muitos utilizam a torta de algodão, desconhecendo, talvez, os dizeres do decreto n.º 15.783, de 4 de maio de 1946 que, em seu art. 1.º — "proibe terminantemente o uso do caroço ou torta de algodão como combustível, tanto nas máquinas de beneficiamento do produto como em quaisquer outros locais de trabalho ou circunstâncias". A Delegacia de Ordem Econômica está autorizada pelo governo do Estado a tomar energicas providências contra os transgressores do citado decreto. O Serviço de Azeite e Oleos Alimentícios chama a atenção dos comerciantes que

Esta soma **MULTIPLICARÁ**
seus Lucros!

CÁLCIO	11,9%
PROTEINAS	14,5%
GORDURA	12,2%
+ EXTRATOS não AZOTADOS	39,7%
FIBRAS	12,5%
UMIDADE	9,2%

RESÍDUOS DE CACAU "ORQUIMA"



— O ALIMENTO PREFERIDO PARA MISTURA NAS RAÇÕES DE BOVINOS — EQUINOS — ASININOS — SUINOS — AVES — ETC.

Magnífico para engorda e fortalecimento dos animais



Preço — Cr\$ 600,00 por tonelada ensacada e posta vagão em São Paulo.

Frete — Mínimo — igual ao do capim e ao da alfafa (tabela 4).

Sacos — Cada saco devolvido em bom estado será creditado em Cr\$ 3,00 nas futuras compras.

FAÇA UMA ENCOMENDA EXPERIMENTAL AOS FABRICANTES

"ORQUIMA"

INDÚSTRIAS QUÍMICAS REUNIDAS S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO — Rua Libero Badaró, 158 — 6.º Andar

FILIAL: RIO DE JANEIRO — Rua Mexico, 168 — 5.º Andar

FILIAL: PRESIDENTE PRUDENTE (E.F.S.) — Rua Tte. Newton Prado, 863

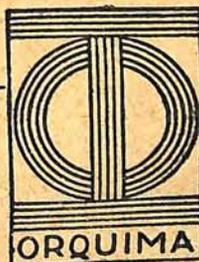
DOSAGEM

SUÍNOS:

Leitões mamando (até 3 meses)	5%
Leitões na desmama (3 a 5 meses)	8%
Capadetes	10%
Meia ceva e selecionados	15%
Capados e porcas de cria	20%

BOVÍNOS:

Bezerros	10%
Reprodutores e vacas leiteiras	20%
Outros animais:	20%
Animais novos:	10%



À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Campereando

compram torta de algodão para usar como combustível, sobre a proibição expressa e qualquer irregularidade do não cumprimento da lei, estará sujeita às penalidades previstas”.

DISTRIBUIÇÃO DOS SUB-PRODUTOS DO ALGODÃO

O Serviço de Azeite e Oleos Alimentícios no Estado de São Paulo, ao qual está afeta distribuição de torta e de farelo de caroço de algodão, em comunicado à imprensa, avisa os granjeiros, vaqueiros e lavradores do município da Capital, Franco da Rocha, Santa

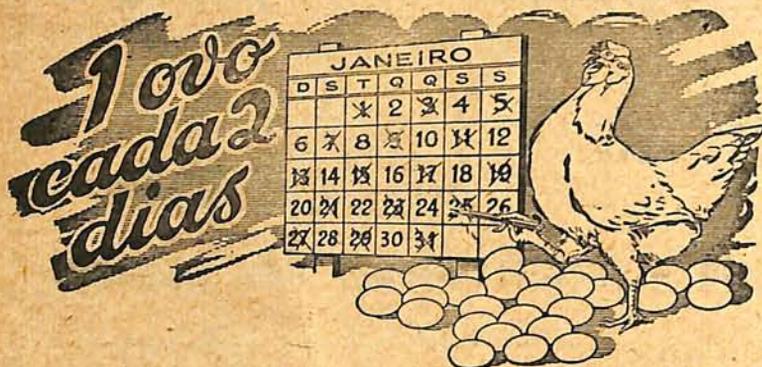
Ana do Parnaíba, Guarulhos, Santo André, São Bernardo do Campo, Itapeverica da Serra, Juquerí e sub-distrito de Santo Amaro que, à rua Alvares Penteado, 139 - 5.º andar, estão sendo distribuídos formulários para preenchimento de pedidos dos sub-produtos de algodão, destinados à agro-pecuária. Para o bom andamento dos trabalhos, aquele Serviço esclarece que os interessados receberão uma ficha numerada e só mediante a apresentação da mesma serão atendidos. Para isso, cada interessado deverá apresentar-se munido de documentos que provem a sua qualidade de grangeiro, vaqueiro ou lavrador. O Serviço de Azeite e Oleos Alimentícios não atenderá a intermediários.

AQUISIÇÃO DE CAROÇO DE ALGODÃO NAS ZONAS ONDE HA EXCESSO DE PRODUÇÃO

Foi assinada a seguinte portaria:

“O encarregado das atribuições e controles de zeite e Oleos Alimentícios e demais subprodutos do caroço de algodão, de acôrdo com o decreto n.º 15783, de 4 de maio de 1946, de conformidade com o ato do sr. secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de S. Paulo de 7 do corrente.

Considerando que a provavel produção de caroço de algodão nas usinas localizadas nas zonas de abastecimento de Rancharia, Marília, Baurú, São José do Rio Preto, Toriba, Itapetininga, Ribeirão Preto e S. Carlos exceda à capacidade máxima de trabalho das fábricas situadas nestas zonas; considerando que a previsão de produção de caroço de algodão nas zonas de abastecimento das fábricas localizadas em Araraquara, Catanduva, Avaré, Ourinhos, Limeira, Campinas, Valinhos, Rociña, Sorocaba e Capital é insuficiente para completar o suprimento dessas fábricas; localizadas nas zonas onde a provavel produção de caroços excede à capacidade das mes-



É a média de produção de uma bôa galinha. Para alcança-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação todos os *nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As “Rações Concentradas Brasil” *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



Dinol - além de pião é dotôr!



DA gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- ★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal - não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- ★ Os maiores criadores de Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
- ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- ★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.



Cristiano Viana, 397
São Paulo

Fabricante do famoso
pé do Cargente!

PRODUTOS DE PRATA
E VALÉM OURE!



GRÁTIS

Cupon

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____

(nome bem claro)

Endereço: _____

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

BANCO DO BRASIL S. A.

R. Alvares Penteado, 112 - S. Paulo

Cobranças — Depósitos — Empréstimos
— Cambio — Custódia — Ordens de
Pagamento — Crédito Agrícola e Industrial — Carteira de Financiamento.

Taxas das Contas de Depósito:

Populares
(limite de Cr\$ 50.000,00) - 4% a.a.:

Limitados
(limite de Cr\$ 100.000,00) - 3% a.a.:

SEM LIMITE - 2% a.a.:

Depósitos a Prazo Fixo

12 meses 5% a.a.:

6 meses 4% a.a.:

Depósitos de Aviso Prévio

90 dias 4½% a.a.:

60 dias 4% a.a.:

30 dias 3½% a.a.:

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a.:

12 meses 4½% a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Araguaçu - Araguari - Araraquara - Araxá - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Buri - Alegre - Cáceres - Cafelandia - Campinas - Campos Grande - Catanduva - Chavantes - Cornélio Procópio - Corumbá - Cuiabá - Curitiba - Duartina - Franca - Golânia - Guaxupé - Guiratinga - Iguape - Ipameri - Itapetininga - Itapira - Itulabá - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Limeira - Lins - Londrina - Maracajú - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Ouro Fino - Passos - Perdeneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Ponta Grossa - Ponta Porã - Pres. Prudente - Promissão - Rib. Bonito - Rib. Preto - Rio Claro - Sto. André - Sta. C. do R. Pardo - Sto. Anastácio - Santos - S. João da B. Vista - S. José dos Campos - S. José do R. Pardo - S. José do Rio Preto - Sertãozinho - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Três Corações - Três Lagôas - Tupã - Uberaba - Uberlândia - Valparaíso - Varginha.



mas e já estão com a sua primeira quota quasi assegurada.

Resolve:

1.º — Destinar para esta Capital os seguintes excessos:

Parte da zona de Itapetininga, 650.000 quilos; Parte da zona de Baurú, 3.250.000; Parte da zona de Rancharia, 12.300.000; Parte da zona de Marília, 3.300.000; Total, 19.500.000 quilos.

2.º — Destinar para Araraquara os seguintes excessos:

Parte da zona de Toriba, 1.000.000 quilos; Parte da zona de Ribeirão Preto, 3.100.000; Parte da zona de S. José do Rio Preto, 8.700.000; Total, 12.200.000 quilos.

3.º — Destinar para Limeira os seguintes excessos:

Parte da zona de S. Carlos, 500.000 quilos.

4.º — Destinar para Campinas, Valinhos e Rocinha, os excessos:

Parte da zona de Baurú, 6.200.000 quilos.

5.º — Destinar para Avaré, Ourinhos, os excessos:

Parte da zona de Rancharia, 6.500.000 quilos.

6.º — Destinar para Catanduva, os excessos:

Parte da zona de S. José do Rio Preto, 5.000.000 quilos.

7.º — Destinar para Sorocaba, os excessos:

Parte da zona de Itapetininga, 650.000 quilos.

8.º — Os excessos acima poderão ser adquiridos, só até o total das quotas já distribuídas a cada fábrica e até que se faça nova redistribuição, de acordo com a Resolução publicada em 14-5-46.

9.º — Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, aplicando-se aos transgressores as penas da Lei".

("Diário de S. Paulo")

Aos criadores do Brasil



MATRIZ

Avenida Agua Branca, 798 - (Em frente ao Parque de Indústria Animal)

Fones: 5-9229 e 5-7084 — Caixa Postal, 5018

SÃO PAULO

Endereço Telegráfico: "SOCILL"

FABRICA: Avenida Santa Marina, 1571

(Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

FILIAL EM UBERABA:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138

Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

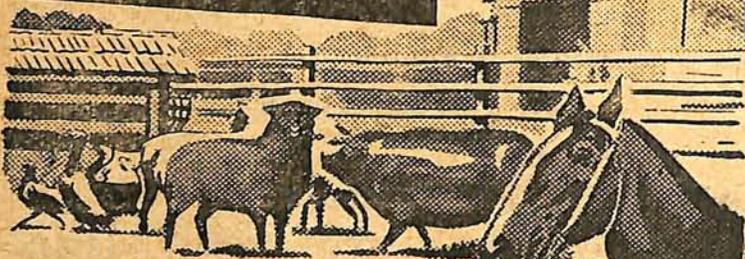
**As rações balanceadas que levam o
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -
estão sendo largamente usadas pelos
mais adiantados lavradores do País.
A SUA EFICIÊNCIA RESULTA NO MENOR CUSTO.**

Campereando

No Parlamento

Entrê tantos homens complicados, surgiu um goiano simples, o udenista Jales Machado, a cujo discurso de estréia, sobre a produção nacional, já fizemos referência no número passado. Constantemente o vemos na tribuna a sustentar

ALIMENTO PROVIDENCIAL



EXISTE um tipo de Ração Manah especialmente preparado para cada espécie de animal de criação. Tôdas as rações são cientificamente estudadas, dando surpreendentes resultados. Para melhorar sua criação, insista no emprêgo exclusivo de Rações Manah

★ ★ ★

MANAH restabelece a saúde e aumenta a produção



F. CARDOSO & CIA. LTDA.

R. LÍBERO BADARÓ, 306 - 3.º AND. - TEL. 3-2293

Panam

teses baseadas na experiência da vida do interior, dotadas de certa simplicidade talvez excessiva quanto às soluções que propõe, mas de um grande realismo na caracterização dos fatores desse imenso problema que é a produção nacional.

Em discurso pronunciado na sexta-feira, 22 de março, ele traçou um resumo de sua vida — e parece interessante trazer para aqui esse relato que explica a formação do espírito de um parlamentar que tanto se mostra apaixonado pelos problemas do homem do interior.

“Filho de humilde sitiante do sul de Minas, dos 12 aos 17 anos fui o que meu pai tinha sido, um trabalhador de enxada, foice e machado. Só aos 17 anos, me foi possível ingressar no ginásio de Muzambinho, para em 1913, matricular-me na Escola Politécnica de São Paulo, de onde saí engenheiro civil em 1919. Em 1920, rumei para Goiás, onde se desenvolveu toda minha vida profissional. Aí projetei e construí várias usinas hidro-elétricas, estradas e pontes; aí montei indústrias de transformação, dividi e demarqueei terras, plantei café. Ser engenheiro no sertão, onde não há mestres de obras, nem operários especializados, é ser também, simultaneamente pedreiro, carpinteiro, ferreiro, montador, condutor de obras; é ser, em suma, operário, e é o que tenho sido. Tenho, pois, vivido ininterruptamente, a vida do povo goiano e intensamente colaborado no seu progresso. Secretário das Obras Públicas em 1929, pús todo o esforço no problema das estradas... Diretor da Comissão da E. F. de Goiás, em 1931, encarei essencialmente, sem resultado, a mudança da orientação do futuro traçado, então em projeto, visando o profundo e mútuo interesse da Estrada e do Estado... Quem assim levou uma vida de tra-

A solução do seu problema pode estar num destes livros...



Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

Volume - Cr\$

Criação Prática de Suínos	10,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	25,00
Obstetrícia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof	85,00
Principais Característicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt ...	6,00
Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00

LEITE E LATICÍNIOS

Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise do Leite e Laticínios — 3.a Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
Fabricação de Queijos — Manuel L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira ...	10,00
Indústria do Queijo e da Mantelga — Manuel de Arruda Behmer	18,00

CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

Volume - Cr\$

Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	20,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhoos. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas .	50,00
Instalações Avícolas Industriais	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura	8,00
Pintos de Um Dia (2.a edição)	12,00
Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrécós e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

DIVERSOS

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	30,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p construção de um silo subterrâneo	3,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	30,00
Reflorestamento - Mansueto Kosciuski	3,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr\$ 5,00 por volume
NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
 Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista

LYSOSULFIN

Para uso Veterinário — Sulfamidoterapia
AMPOLAS - POMADA - COMPRIMIDOS

Ampolas de 5 cm.3 de (formosucinilosulfonamido de sodio em solução aquosa)

a 10% para pequenos animais.
e, 25% para grandes animais.

Uso Intramuscular ou endovenoso.

Pomada - Lysoform 4% - Sulfanildamida 10% - Oleo de Fígado de Cação 20% - (Correspond. a 600.000 U. I. Vit. A e 50.000 U. I. Vit. D.).

Uso tópico.

Comprimidos - (Sulfatiazol) comprimidos de g 0,50.

Uso oral.

INDICAÇÕES

Afta epizootica (febre aftosa), faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotinho dos cavalos), pneumo-enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, quelmaduras, abortos, preventivo nas intervenções cirurgicas.

Amostras e literaturas a disposição dos Srs. Médicos Veterinários e Criadores.

LABORATORIOS LYSOFORM S. A.

Rua Taquarí, 1338 — Fone 9-3257

São Paulo

balho intenso, que lhe absorvia todas as horas do dia e muitas da noite, vivendo constantemente em meio de nível cultural baixo, sem tempo para leituras, senão, deficientemente, a dos jornais, não podia trazer para esta assembléia mais que o fruto de sua experiência e observação".

"... Dos índios Carajás, do Araguaia, até esta Assembléia, numa marcha de Oeste para

Leste, conheço, da nossa gente e dos nossos costumes tudo o que há de permeio".

E se propõe, por julgar-se falto de conhecimento teórico e filosófico, a ser na assembléia "um portador de fatos e observações, de vez que foi nesta qualidade que o povo goiano para aqui me mandou".

Dias depois, por ter ousado defender a cooperação americana no Brasil, contra as diatribes do Senador Prestes, o jornal do partido comunista considerou-o um agente do imperialismo...

Liberação da Torta

O chefe do Serviço de Azule e Oleos Alimentícios, por determinação do secretaria da Agricultura, acaba de baixar a seguinte

portaria, referente ao critério preferencial a ser observado na distribuição da torta de caroço de algodão:

"Considerando que o governo fixando a quota agro-pecuária em 110.000 toneladas, teve em vista atender às necessidades dos lavradores e pecuaristas no Estado e os imperativos do abastecimento da população,

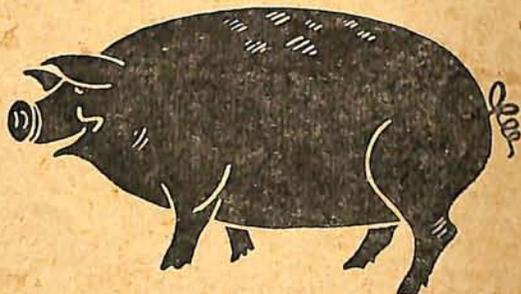
Resolve:

I — Que somente seja liberada torta ou farelo de algodão para fins agro-pecuários, ao preço estipulado de Cr\$ 220,00 a tonelada a lavradores e pecuaristas.

II — Feito o levantamento estatístico das necessidades da classe agro-pecuária no Estado com a inscrição individual aos lavradores e pecuaristas interessados, será efetuada a liberação a cada interessado, dentro do critério seguinte:

a) — Terão preferência na liberação os senhores fornecedores de leite;

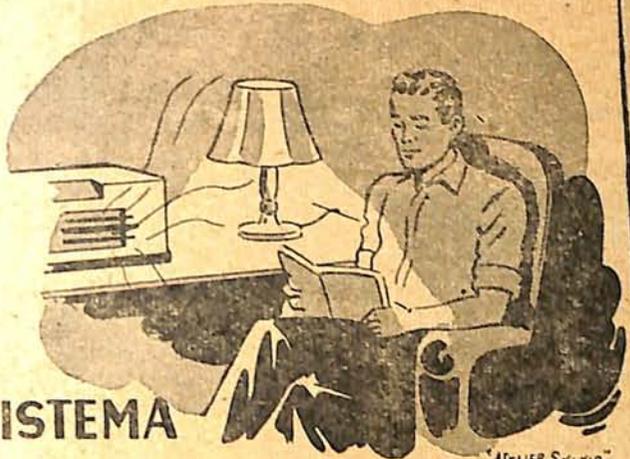
D2



Solução na pag.: 43

*você NOTARÁ
uma enorme
diferença...*

**A SUA PROPRIEDADE
ELETRIFICADA PELO SISTEMA**



WINCHARGER



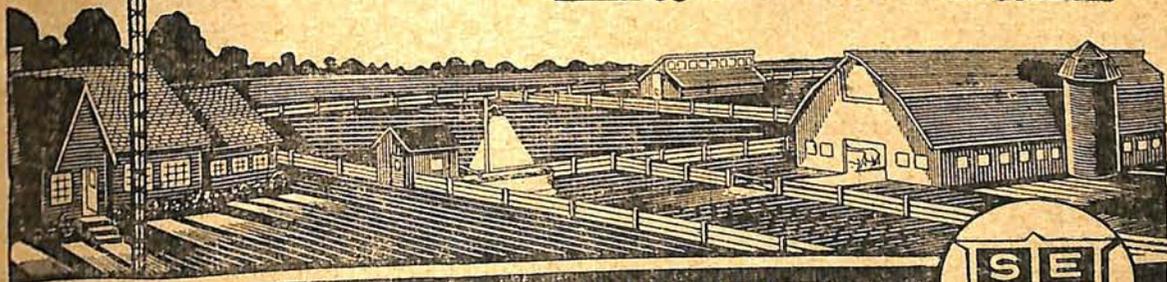
**ELETRIFIQUE SUA
PROPRIEDADE
PELO SISTEMA**

WINCHARGER

AGORA

Você notará uma enorme diferença, quando modernizar a sua propriedade com Luz e Força elétrica. Poderá ter uma iluminação farta e uniforme à hora que quiser. A boa luz protegerá os olhos de seus filhos, poderá ligar seu rádio a qualquer hora. Evita o perigo e a fumaça do kerozene e das lanternas.

...Existem centenas de utilidades que pôde oferecer a instalação de um WINCHARGER, o qual trabalha, gratuitamente para você, tirando energia do vento... Terá conforto... ganhará tempo e dinheiro. Você poderá comprar um Wincharger agora mesmo, pelo preço de antes da guerra. Somos os importadores exclusivos e autorizados e em condições de fornecer todas as informações que nos pedir.



SOCIEDADE ELETRO-MERCANTIL PAULISTA LTDA.

RUA 24 DE MAIO, 32
CAIXA POSTAL 4542

SÃO PAULO
(BRASIL)

TELEFONE 4-7842
END. TELEG. "SEMPA"



Campereando

b) — Em segundo lugar os lavradores, que necessitam de torta para adubação;

c) — E, por último, aqueles que necessitam de torta para animais de custeio e de criação em geral.

III — E' expressamente proibido os beneficiados com quotas de torta liberadas por este Serviço transferirem a terceiros o seu pedido ou mesmo a mercadoria retirada dos armazens de produção, o que importa em penalidade criminal, regulada pelo Código Civil.

IV — Não é permitida a liberação da torta agro-pecuária instituída pela Portaria de

10 de maio de 1946, a comerciantes ou industriais sejam de que natureza fôr'.

("Diario da Noite")

O Técnico e o Zebú

Regressando de Uberaba, onde representou o ministério da Agricultura na XII Exposição de Animais, ali realizada, o professor Otavio Domingues, diretor geral do D. N. P. A., teve oportunidade de dar suas impressões, acentuando que a pecuária zebuina entrou numa fase crítica de sua evolução. Não me refiro — diz o diretor do Departamento Nacional da Produção Animal — à questão de preços dos animais, mas ao processo de melhoramento de suas raças. Chego mesmo a crer que a crise financeira porque passa o zebú não é tão grave, considerando o futuro remoto, quanto a crise que se desenvolve presentemente no processo de formação de suas raças.

Observou o professor Otavio Domingues que o trabalho empírico do criador chegou ao seu mais alto grau de eficiência. E' preciso entrar, agora, em declínio para ceder a vez à técnica, baseada na observação e na experimentação. Porque o trabalho de observar precede ao de experimentar. Não é possível armar planos de experiência sem baseá-los no que, antes, se observou, e os técnicos podem experimentar, mas podem muito menos colher no campo da observação, comparadamente aos criadores. E' que estes são, numericamente, maiores e dispõem, para observação, de um lastro de tempo muito mais longo e de um material mais numeroso. Somente de alguns anos para cá é que os técnicos começaram a es-



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* - farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

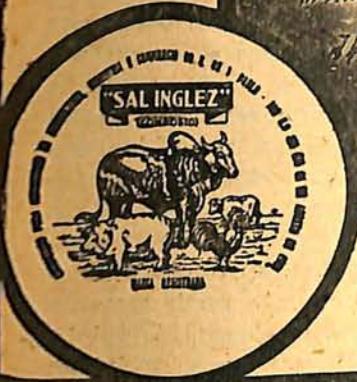
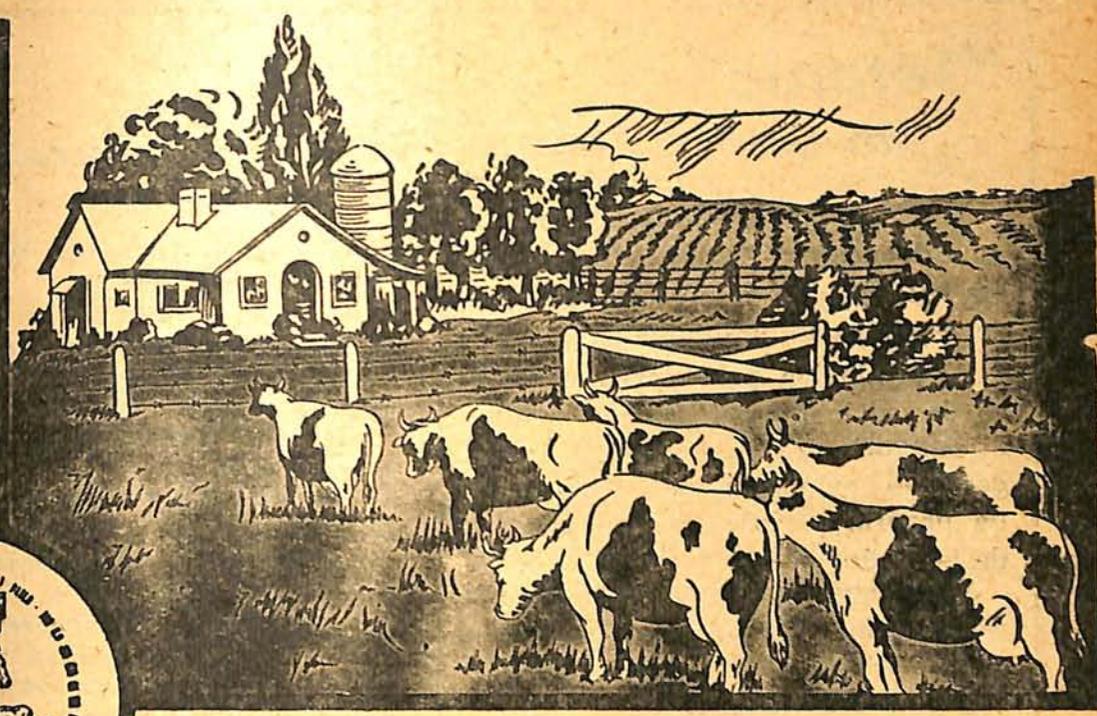
Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 89
SÃO PAULO
UNICOS
FABRICANTES
DO

“E’ APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.



D I S T R I B U I D O R E S :

- Minas Gerais - Belo Horizonte: - Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
- Rio de Janeiro e Norte do Brasil: - Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 - Caixa Postal, 640.
- São Paulo: - Almolda Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
- João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
- Drogazil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.
- Elekeiroz S/A — Rua São Bento, 63.

"Tetania" do Gado Vacum

A "Tetania" do Gado Vacum é uma doença que grassa entre as vacas leiteiras que vivem em regime de estabulação permanente.

É produzida pela perda excessiva de cálcio pelos tecidos e se manifesta principalmente em vacas de gestação avançada (algumas vezes na própria parição) ou no período de lactação.

Suas causas predisponentes são: a estabulação, a gestação, a lactação e a alimentação deficiente em sais de cálcio e Vitamina D.

Com efeito, a retenção do animal, por muito tempo no estábulo, impede que ele receba os vivificantes raios solares, e em consequência não há a formação no organismo da Vitamina D.

Por outro lado, a formação do bezerro, exige uma quantidade elevada de sais de cálcio e de Vitamina D, que são retirados dos tecidos da própria gestante. Depois do parto, o organismo materno continua fornecendo esses elementos em grande quantidade por intermédio do leite.

DEPOSITON VETERINÁRIO: É a Vitamina D₂, (calciferol) Humânicas, para administração oral, empregada no tratamento preventivo e curativo da Tetania do Gado Vacum.

Cada ampôla de 10 cm³ contém 2.000.000 de Unidades Internacionais de Vitamina D₂, e deve ser administrada de uma só vez.

Campereando

tudar o zebú, enquanto que os criadores nascem e vivem com ele.

Para melhor caminhar, portanto, no melhoramento das raças zebuínas — prosseguir — seria mais eficiente que o criador oferecesse ao técnico o valioso acervo de sua experiência. Que dissesse tudo quanto se há passado em suas gerações de modo a que esse acervo pudesse ser aproveitado na construção de princípios e regras que servissem para armar planos de experiências e nos levassem a conclusões destinadas à melhor eficiência nos processos de melhoramentos. Ao técnico parece haver faltado aquele acervo de observações que se acha em mãos dos criadores. Sua observação é curta e nem sempre alcança o interior dos rebanhos, como seria de convir, de modo a colher, no recesso dos currais, tudo o que lhe possa servir para melhor orientação no conhecimento do boi indiano, cuja reprodução é uma verdadeira caixa de surpresas.

("Correio da Manhã")

O PREÇO DO LEITE

(Continuação da pag. 20)

DE PREÇO ACIMA DESSE "TETO". E que solicite do povo a sua cooperação nessa campanha.

b) — Dê plena liberdade aos produtores, industriais e redistribuidores para discutir seus preços, assegurado o mínimo de Cr\$ 1,60 para produtor. (Precisamos não esquecer que existe o Cooperativismo efetivo para os casos de difícil solução).

c) — Ao invés de subsídio para produção, que não cabe na nossa burocracia e, para proteger a infância, que é função do Governo, esse mesmo poder que aí existe por força dos impostos que pagamos, pôde-se e deve-se instituir o copo de leite diário, gratuito, em todas as escolas públicas e particulares, bem como creches e postos de saúde, tal como o fez o Governo Britânico no período mais cri-

(Conclue na pag. 47)

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.



Diretor técnico: Prof. Dr. AMÉRICO BRAGA

"Vacina contra o Carbunculo Sintomático"
(BIOLÓGICO) — Peste da Manqueira.

"Vacina contra o Carbunculo Verdadeiro"
(BIOLÓGICO) — Carbunculo hemático.

"Vacina contra a Diarréia dos Bezerros"
(BIOLÓGICO) — (Pneumo-enterite dos bezerros).

"Vacina contra a Brucelose Bovina"
(BIOLÓGICO) — Abôrto epizootico, doença de Bang.

"Vacina contra o Garrotilho Equino"
(BIOLÓGICO) — Adenite estreptocócica.

"Vacina Anti-rábica Veterinária" (BIOLÓGICO).

"Vacina contra a Peste Suína" (BIOLÓGICO) — Cristal Violeta (Hog-cholera — Batedeira).

"Tripanocida Veterinário" (BIOLÓGICO)
(Sal sódico do ácido N. Fenil-Glicinamida — P — Arsênico) — Para combater o "Mal de Cadeiras" dos Equídeos.

"Antidiarréico Veterinário" (BIOLÓGICO) — No tratamento das Diarréias dos animais domésticos.

"Canistônico".

"Sarnicanis" (BIOLÓGICO).

"Otocanis" (BIOLÓGICO).

Vermífugo Veterinário

"Vacina contra a Variola Aviária" (BIOLÓGICO).

"Anavacina contra a Espiroquetose Aviária" (BIOLÓGICO) — Borrellose, espirolose, "Nordeste das Galinhas", etc.

"Anavacina contra a Pasteurelose Aviária" (BIOLÓGICO) — Cólera, "Peste", Septicemia Hemorrágica, "Ar", "Crista Roxa", etc.

"Zooafrodil",

"Oleo Canforado a 10%" (BIOLÓGICO).

"Gluconato de Cálcio a 5%" (BIOLÓGICO).

"Antígeno para rápido diagnóstico da Pulorose" (BIOLÓGICO).

"Creossólida" (BIOLÓGICO) — Contra berne.

"Zoosulfonamida".

DISTRIBUIDORES para os Estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Rio Gr. do Sul:
N. CIUCCIO & CIA. LTDA.

RUA LIB. BADARO', 641 — 1.º AND. - S/3 a 7
SÃO PAULO :::: FONE: 6-5279

Procura-se revendedores nas cidades do interior dos Estados.

À venda na:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

RUA SEN. FEIJÓ, 30

Qual deve ser o preço do leite?

(Continuação da pag. 1)

haja tabelamento, tal nem sempre se cumpre não só porque não há fiscalização como também porque o produto é escasso e dele necessitamos para o absolutamente indispensável, — alimentação de crianças.

Assim, o consumidor ao invés de, com o seu sacrifício, pagar melhor o produtor para que produza mais e melhor, ao contrário está engordando mais uma classe de pérfidas parasitas.

A sêca este ano parece que não será diferente das anteriores.

As entradas de leite na capital já caíram em mais de 30% em relação aos meses das águas, quando nem chegou a haver abundância de leite para o consumidor. Tudo nos leva a crer que, embora o preço do leite tenha sido aumentado, as quantidades do produto entregue nas usinas vão seguir a mesma marcha dos anos anteriores, senão pior, isto é, serão inferiores.

A recente onda de frio, com os seus efeitos sobre as pastagens e os enormes atrasos no fornecimento de farelo de algodão só podem conduzir a prezágios pouco animadores.

E então?, de que vale o novo sacrifício que se está exigindo do consumidor si não vamos ver aumentada a quantidade de leite dada ao consumo? Si esse recente tabelamento pudesse de alguma fôrma influir sobre o futuro da produção leiteira então, sim, estaria justificado o que ora se lhe pede. Porém, na marcha em que vão as cousas, nessa carreira altista de preços, antes de Setembro, e senão já, as novas bases de preço do leite serão deficitárias!

Existe um recurso que o consumidor está lançando mão, há tempos, para resolver o problema de abastecimento de leite do seu lar, e que, o nosso produtor e os nossos dirigentes talvez desconheçam.

E' através do leite enlatado evaporado que nos vem dos Estados Unidos. Existe no mercado, por exemplo o leite de marca "Libby's" de procedência norte-americana, leite evaporado e acondicionado em lata contendo 13 onças ou sejam, coisa de 365 grs. Pois bem, segundo a recomendação contida no próprio rótulo uma parte desse leite deve ser adicionada a outra parte igual, de água, para obter-se um leite integral. Feitos os cálculos, tomando-se

por base o preço de venda, nem sempre de cinco cruzeiros a lata, às vezes mais, chega-se à conclusão que as 730 grs. de leite obtidas da mistura final, custam a razão de Cr\$ 7,00 o litro. Portanto mais caro do que o nosso leite tipo "A"! Existe uma outra marca de leite que também nos chega enlatado e que nos dá uma mistura final de leite de 3,5% de gordura, a razão de cinco cruzeiros o litro!

Ora, dizemos nós porque não resolvermos o nosso problema de uma vez por todas, se temos um consumidor que, infelizmente, forçado pelas circunstâncias, está pronto a pagar até sete cruzeiros por um litro de leite e normalmente paga três cruzeiros em benefício de uma classe de parasitas?

Há tempos que vimos clamando por uma refôrma radical no nosso serviço de abastecimento de leite em espécie, para as nossas populações. Agora, mais uma vez o fazemos lançando essa nova fórmula.

Como já dissemos atrás, temos um consumidor que com o seu sacrifício está pronto a pagar do razoável até o desarrazoado para poder ter leite para os seus filhos. Ele agora está pagando muito para obter pouco e sem esperanças de ver o problema resolvido e sómente com perspectivas de piores dias.

Porque não resolvermos o problema de maneira radical?

Há pouco os produtores pediram em um memorial enviado às autoridades que se estabelecesse o preço a lhe ser pago, a razão de Cr\$ 1,50 por litro. Sua exposição mereceu críticas. Em uma reunião prévia de uma sub-comissão da qual fizemos parte, o custo de produção calculado, sem dados efetivos, porém baseado na experiência de velhos criadores, o que lhe fez merecer certa consideração, concluiu-se que o preço de custo de produção de 1 litro de leite em uma propriedade média era de Cr\$ 1,40.

Vai a comissão e tabela em Cr\$ 1,30!

Ora, ou somos todos errados e não entendemos do assunto ou então, não queremos resolver o problema.

O que temos a sugerir é o seguinte:

a) — que a Comissão de Preços estabeleça O PREÇO TETO para o leite tipo C a ser entregue a domicilio a Cr\$ 3,00 por litro e organize de fato um serviço de fiscalização eficiente capaz de não só GARANTIR A ENTREGA DE UM PRODUTO SÃO E PURO, como também ELIMINAR TODA A EXPLORAÇÃO

(Continua na pag. 18)



O que
penso uma
garrafa
de
leite



Sou, indiscutivelmente, o melhor dos pequenos construtores da saúde humana.

Dou vitalidade ao sangue, rigidez aos ossos e aos dentes e faço os bebês crescerem viçosos como as rosas nos dias quentes de primavera.



Estou certa de ser mais útil à saúde que qualquer outro líquido, mesmo em pequena quantidade. Sei colorir as faces e não o nariz.

Sou cordialmente recebida pelas melhores famílias, ricas e pobres. Sou amiga e boa samaritana para os fracos e doentes.



Estou sempre presente às refeições do rico, no lanche dos pobres e à mesa dos reis e presidentes. Vim do interior, de arredores saudáveis e encantadores. Nasci cercada de cuidados e algumas horas depois fui mandada para a cidade; passei pelos grandes e higiênicos entrepostos e corri para todas as famílias que me aguardam ansiosamente, todas as manhãs. Quando cuidadosamente tratada, me transformo em esplêndida manteiga ou delicioso creme. Dou melhor paladar a todos os pratos e sou elemento indispensável aos mais saborosos manjares.



Sou extraordinariamente útil e mesmo quando me azedo sou aproveitada para o preparo de magníficos queijos, bolos e biscoitos, quando não me destinam à alimentação dos porcos. Eu vivo pouco mas vivo utilmente.





Alimentos Moídos

VANTAGENS E INCONVENIENTES

G. BOHSTEDT

Os pecuaristas sempre se interessaram por alimentos moidos porém nunca como nos últimos anos, quando a maquinária foi aperfeiçoada notavelmente e mais e mais se facilitou o uso da força motriz.

Como quer que seja, a questão da conveniência de moer feno ou grãos sob diversas condições, não foi definitivamente resolvida. Atualmente há opiniões dispares sobre o resultado econômico de moer tal ou qual alimento, acerca do grau de finura, da idade dos animais para os quais convem a moagem, etc.

Os termos picar ou cortar parecem preferíveis quando se trata de forragens em lugar de moer, termo este que implica numa finura como aquela que se obtém moendo grãos. A picação significa geralmente o corte em pedaços pequenos, sempre menores de uma polegada seja de feno, palha ou milho. É verdade que haverá sempre alguns pedaços maiores e, inevitavelmente, também folhas reduzidas a pó, sobretudo quando se trata de feno.

VANTAGENS DA MOAGEM

A moagem poupa ao animal o trabalho de mastigar. A ajuda dos dentes artificiais das máquinas parece ser de eficácia especial quando se trata de alimentos grossos, porém seus efeitos quanto à digestão são todavia duvidosos.

A moagem evita que os grãos inteiros passem através das vias digestivas e apareçam de novo nas fezes. Quando os novilhos comem muito milho seja debulhado ou não, provavelmente 10% dos grãos inteiros passam através do aparelho digestivo sem ser aproveitados.

A moagem ou a picação conservam alimentos que de outro modo se perderiam por ina-

proveitáveis: os talos grossos dos fenos e do milho muitas vezes ficam nos cochos ou nos comedouros.

Evita também perda de feno e outros alimentos. Os cordeiros que estão em engorda, particularmente, têm o hábito de tirar grandes feixes de feno do cocho e pisoteá-los se os cochos não tiverem dispositivo para evitar essa perda.

Os novilhos que estão engordando com milho ainda na planta, jogado nos cochos em feixes, atiram ao sóo muitos talos com suas correspondentes espigas, ainda que, isto é certo, estas poderão ser aproveitadas depois pelos porcos.

Porém a moagem economisa mão de obra na colheita e enfardamento de fenos, particularmente quando se pôde picá-los e levá-los diretamente em carros do potreiro ao galpão ou outro depósito. Mediante a moagem se reduz o espaço necessário para a conservação dos fenos a aproximadamente à metade do que se necessita para as plantas inteiras. Ainda que pareça que as vantagens são incontestáveis e que deveriam ser moidos todos os grãos e forragens ha que ter em conta, antes de tudo, o custo das máquinas, a força motriz e a mão de obra e, também, o fato de que os alimentos moidos nem sempre são os melhores.

FENO PICADO OU MOIDO

A moagem ou a picação não representam muito auxílio para a digestão dos vegetais. Houve casos em que se comprovou que o feno de alfafa moído foi menos digestível que na planta ou picado grosso. Ha informações de que em bovinos alimentados com feno moído apresenta-se menos regurgitação de bocados comidos anteriormente, o que poderia indicar

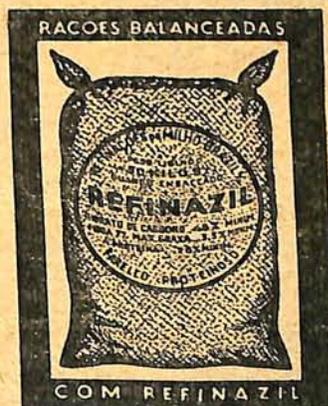
Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28 o/o DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



que grande parte de tal alimento fibroso não passou pela pança e que, portanto, não foi exposto à ação bacteriana predigestiva.

Tão pouco houve vantagem alguma do ponto de vista da digestibilidade ou maior valor nutritivo quando se deram grãos moidos mistos e forragem. Para apreciar a significação prática desta mistura devemos lembrar que muito milho na planta é passado pelo moinho. Admite-se que enquanto a verdadeira digestibilidade de grãos mistos e forragem possivelmente não seja maior do que quando tais alimentos se dão separados, a picação ou, às vezes, a moagem do milho pôde economizar trabalho e alimento e resultar sumamente prática.

Nos últimos anos, sobretudo quando foi preciso enfrentar dificuldades da seca, foi picado muito milho e feno, misturando-os com melaço. Igual que no caso de grãos moidos mistos e forragem, essa mistura com melaço não determina maior digestibilidade. Poder-se-á justificar tal mistura quicá para preparar e tornar mais apetitosa qualquer classe de forragem disponível, e onde o melaço se obtém por preço mais baixo que o milho.

Ainda que, indubitavelmente, a mistura com melaço dá bons resultados em certos casos, a maioria dos estudos realizados nas estações experimentais na zona de milho demonstrou que a alimentação com essas mis-

turas com melaço é antieconômica em condições gerais.

DIFICULDADES PRODUZIDAS POR HUMIDADE, PO' E MÔFO

Um inconveniente de moer o feno se estriba na maior quantidade da terra ou pó que resulta nociva tanto para o gado como para o homem. Si se efetua a moagem em um lugar fechado, como muita vez se faz necessário no inverno, a tarefa é sumamente desagradável.

Ademais do pó, tratando-se de feno ou milho na planta aparece a probabilidade do môfo quando são moidos ou picados ainda cheios de humidade. O milho em grão ou em espiga tem geralmente demasiada humidade para conservar-se bem quando se pica ou móe e se guarda em grande quantidade. O mais conveniente, geralmente, é cortar a quantidade necessária por dois ou três dias cada vez. Si não se distribue em uma camada delgada sobre o piso, se aquecerá muito provavelmente, gerando vapor, tornando-se mofado e produzindo efeitos nocivos para a saúde dos animais, particularmente os cavalos.

E' preciso ter muito cuidado quando se passa qualquer alimento, sobretudo pasto seco em fardos, pelo moinho ou cortadeira, para que não entre nenhum pedaço de arame ou outro metal dos fardos, porque houve casos em que se cortou o arame de enfardar em pequenos pedaços ponteados que, quando ingeridos pelo animal, perfuraram a parede estomacal, causando a morte.

Ha informações de que houve 1 a 2% de perdas anualmente por essa causa.

A MOAGEM POSSIVELMENTE EVITA DESPERDICIOS

A questão de saber si convem moer ou picar feno no grosso dependerá em grande parte do preço e escassês relativa do mesmo. Na Universidade de Wisconsin, a picação do feno de talos grossos de soja economizou 20% na alimentação de vacas leiteiras. Entretanto, nesse mesmo estabelecimento a picação de outros fenos não deu resultados, quer na alimentação de equinos quer na de vacas leiteiras. Na maioria das experiências feitas em todas as partes dos Estados Unidos, a picação de feno de qualidade para cavalos e vacas não deu bons resultados econômicos.

Em troca, os suínos aproveitam muito bem a alfafa moída ou outro feno de muita folha



Na alimentação perfeita

dos animais,
use a econômica forragem concentrada

MISTURA PROTEICA IDEAL

Lic. Di. A. - 553

CONTRA A SAUVA

use os esplendidos formicidas
INGREDIENTE COTUBA
(em pó em pequenos pedaços)
FORMICIDA "IDEAL DUARTE"
e "GARRAFÃO"
(Bisulfureto de carbono)

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A.

R. Lib. Badaró, 595 - Cx. Postal 1002
Telefones: 2-1221 e 2-8689

em suas rações de inverno, devendo-se moer fino todo o alimento fibroso para essa espécie afim de que possa come-lo melhor.

A MOAGEM DOS ALIMENTOS DA LUGAR A QUESTÕES ESPECIAIS

A picação de milho para o gado bovino dá lugar a várias perguntas. Para aproveitar os alimentos de um modo satisfatório, a moagem deveria ser suficientemente fina para amassar todos os grãos de qualquer espécie. Si não se fizesse assim, o milho, por exemplo, si fosse unicamente cortado, seria necessário ter porcos para seguir os bovinos no estábulo ou curral para aproveitar os grãos não digeridos. Porém, si todos os grãos forem moidos, fica praticamente assegurada a digestão, posto que se reconhece que o passo mais importante na moagem é a exposição do interior de cada grão. Qualquer moinho, ademais disto, é relativamente de pouca importância e poderá até resultar inconveniente si se móe tão fino como farinha.

Muito milho se passa unicamente pela cortadora de ensilagem e é dado aos novilhos em estábulos, conservando-se assim a maior parte em grão ou pequenos pedaços de espiga, evitando que os animais joguem talos e grãos ao sólo, enquanto quando ha porcos, deixando grãos inteiros não apresenta inconveniente.

O mesmo acontece quando se dá milho em espiga aos novilhos. Em toda a zona de milho grande parte deste alimento se debulha e se dá em grãos inteiros ou partidos aos animais, porém não importa a forma que se administra milho aos novilhos quando ha su-

ficientes porcos atraz deles, pois não haverá desperdício de grãos sem digerir. Ao contrário, quando não ha porcos, precisamos moer o milho.

O feno de soja às vezes se móe em máquinas que trituram tanto os grãos como a palha ou o feno.

A MOAGEM DE GRÃOS

Tratando-se da moagem dos grãos, admite-se que para as vacas leiteiras dever-se-la moer tudo, seja milho ou outro vegetal. Os novilhos em engorda devem receber todos os grãos pequenos moidos e também milho si não houver porcos no mesmo curral. Para os porcos dever-se-la moer todos os grãos pequenos, porém quasi nunca dá resultados moer o milho no inverno quando se lhes dá grão novo que não está muito seco e duro como no verão seguinte, quando talvez convenha moer o milho até para essa espécie.

Os cavalos raras vezes precisam de grãos moidos embora moendo-os grosso só haveria vantagens.

Os animais jovens sem desmamar e alguns ainda por um tempo depois preferem grãos inteiros ou partidos aos finos ou medianamente moidos pois nessa idade mastigam maravilhosamente e quasi nenhum grão inteiro passa através de suas vias digestivas.

Aos animais velhos ou cuja dentadura esteja em mau estado, justamente aqueles que se preparam para a matança ou para obter maior produção de leite, devemos dar grãos moidos em lugar de inteiros.

A QUE GROSSURA DEVEMOS MOER OS GRÃOS

Esta é uma pergunta que fatalmente surgirá. Em trabalhos experimentais sobre milho e cevada para porcos e com cevada para vacas leiteiras na Escola Experimental de Wisconsin, ficou provado que uma finura mediana é a melhor. Todos os dados experimentais com vacas leiteiras e usando diversos alimentos confirmam que não ha necessidade da moagem ser muito fina, mas a finura deve ser média para obter os melhores resultados de produção.

Por outro lado também se verificou que nos casos em que seja necessário moer os grãos para a alimentação do gado, a moagem fina nunca convem economicamente.

(Traduzido de "La Res" — n.º 236 — 5 de dezembro de 1945).

ROLHAS PARA LEITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite

do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

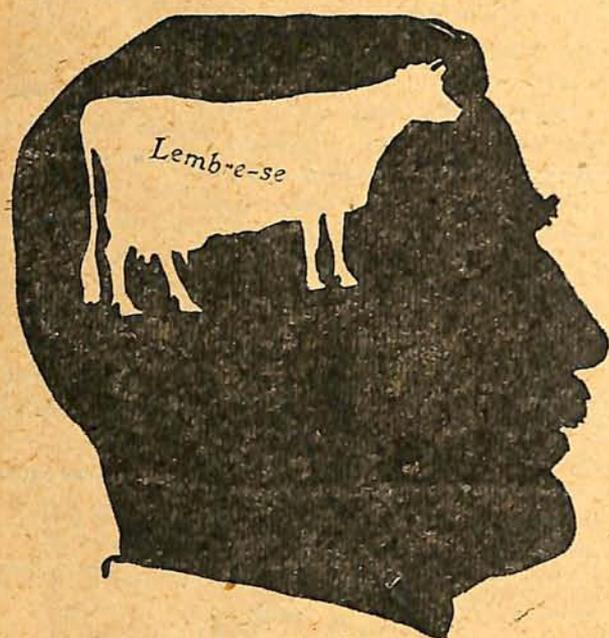
FABRICA DE ROLHAS METALICAS

R. Benjamin Constant, 77 — Tel. 2-3725

Teleg.: "GIORGI" — S. PAULO

CADA UM PENSA QUE SABE TUDO SOBRE CARRAPATO E COMO COMBATE-LO. LEIA ESTE ARTIGO E VEJA SE NÃO LHE TRAZ BOAS NOVIDADES.

Em luta contra o Carrapato



1.º — O animal sedento poderá beber o banho e morrer intoxicado por ele. Leve os animais ao bebedouro antes do banho.

2.º — Evite banhar os animais em dias muito quentes.

3.º — Antes de iniciar a balneação verifique se a concentração do banho está certa. (Siga rigorosamente as instruções do fabricante do carrapaticida que usa. Em caso de dúvida consulte a A. P. C. B.).

4.º — Mexa o banho antes de banhar os animais.

5.º — Depois do banho deixe os animais em repouso durante um certo tempo nos escorredouros ou piquetes.

No Brasil, onde a produção leiteira e seu fornecimento, principalmente nos grandes centros, deixou de ser um problema zootécnico para constituir um problema social, é necessário combater sistematicamente o parasito.

E L E Ó

DEVIDO à importância que representa para a pecuária, a luta contra o carrapato é uma iniciativa que tem sido tomada pelos órgãos oficiais de muitos países, tendo sido postos em prática todos os meios capazes de livrar os rebanhos de tão danoso parasito.

A produção animal é profundamente prejudicada pelo carrapato.

Dum modo geral, é ele o maior responsável pela desvalorização dos couros e pela transmissão de moléstias terríveis aos animais domésticos.

Os rebanhos de engorda sofrem quando mantidos em zonas infestadas. Nelas a engorda é demorada em consequência da sangria permanente sofrida pelos animais sugados, da inquietação e perda de peso dos que são vitimados pelas diversas moléstias trans-

mitidas pelo carrapato e, ainda, em consequência da pouca precocidade que os animais paratizados acusam e da qual é causador ainda o carrapato, que dificulta o melhoramento dos rebanhos.

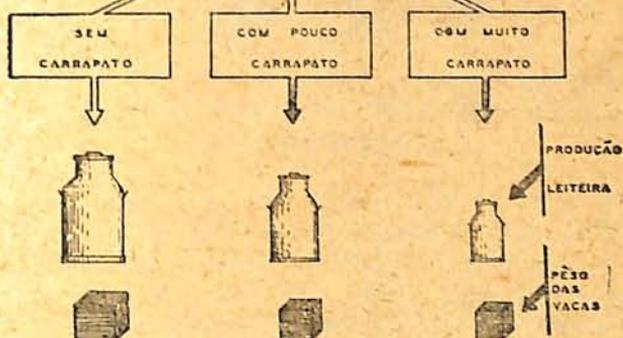
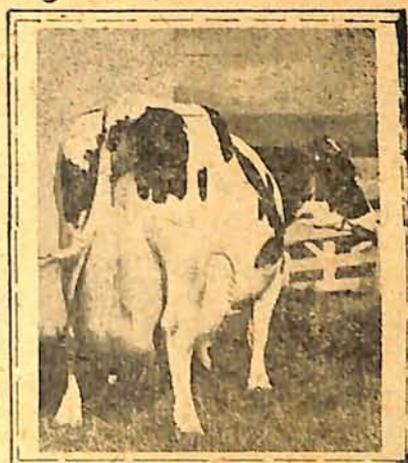
Roubando o sangue dos animais, transmitindo-lhes doenças e interferindo em sua precocidade, o carrapato concorre para o encarecimento dos produtos da pecuária de corte.

O gado proveniente de zonas infestadas é geralmente inferior, alcançando por isso preços baixos nos mercados. Esse mesmo gado fica mais caro para o produtor, pois leva mais tempo engordando e, quando atinge o peso necessário, já consumiu maiores quantidades de alimentos, já ocupou a mão de obra durante mais tempo e já impediu que as pastagens e outras instalações ficassem livres mais cedo para receber novos lotes de gado magro. Vendido por preço relativamente baixo e produzido com maiores despesas devido à pequena precocidade e ao grande número de mortes e gastos extraordinários que exigiu, o gado gordo que provem de zonas infestadas pelo carrapato deixa apenas uma pequena margem de lucro, quando não dá prejuízos.

Nos Estados Unidos foi iniciada uma campanha carrapaticida de grande envergadura, e, logo depois do primeiro ano, seus resultados eram apreciados no aumento do lucro obtido com o gado de corte. Numa experiência levada a efeito, conseguiu-se fazer com que um novilho, em dois meses apenas, passasse de 336 para 467 quilos, simplesmente mantendo-o livre de carrapatos.

A produção do leite é uma outra forma de exploração desfavoravelmente influenciada pelas infestações de carrapatos.

No Brasil, onde a produção leiteira e seu fornecimento, principalmente nos grandes centros, deixou de ser um problema zootécnico para constituir um problema social, é necessário combater sistematicamente o parasito. É sabido que nas grandes cidades a quantidade de leite disponível para cada indivíduo fica muito abaixo do mínimo desejável e que, para aumentar aquela quantidade, seria necessária, além de outras providências, a formação de rebanhos especializados de alta produção. Justamente as raças leiteiras de maior produção é que mais se ressentem dos efeitos maléficos do encarrapato. Não sendo possível que se continue imóvel ante esse óbice, é necessário combater o carrapa-



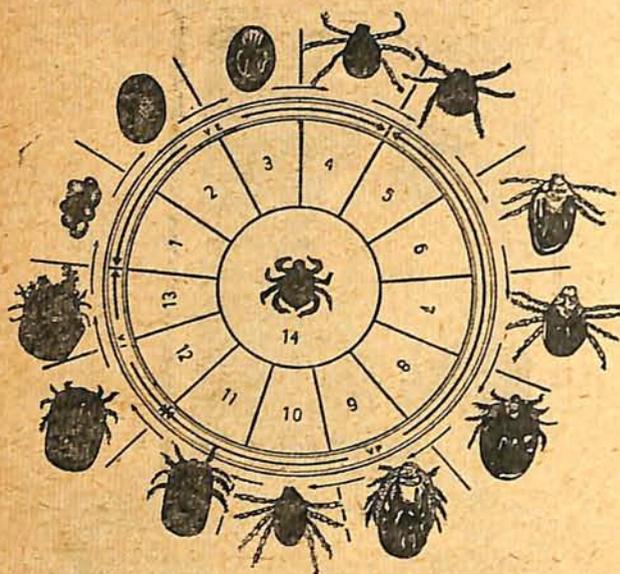
A vaca encarrapata produz menos leite e perde peso

Resultados de uma experiência feita com 20 vacas leiteiras, da mesma raça, igualmente alimentadas, sendo 10 encarrapatas e 10 sem carrapatos. Observações feitas durante 10 dias.

O que se gasta para combater o carrapato é recuperado com lucros devido o aumento da produção leiteira e da produção de carne.

to por todos os melos. Nossa produção de leite precisa ser elevada para nosso próprio bem e, principalmente, para o bem das crianças, homens de amanhã, hoje condenadas a rações insignificantes de leite.

A produção dos rebanhos leiteiros atacados pelo carrapato sofre uma redução que pode ir de 18 até 42%.



CICLO EVOLUTIVO DA FEMEA DO CARRAPATO

1, 2, 3, 4 — Vida embrionária (VE), que vai do ovo a uma forma anterior à larva; de 5 a 11 — De larva o carrapato passa a ninfa, e, depois, à forma adulta. Enquanto passa por estas formas leva vida parasitária sobre outros animais (VP); 12 e 13 — Unicas formas que levam vida independente (VI), pois a primeira (12) cai nas pastagens e desova a primeira (13). Desses ovos recomeça o ciclo; 14 — Carrapato macho.

Na Venezuela, o "Ministerio de Agricultura y Cria" inaugurou um serviço de combate ao carrapato. Tendo em vista a importância dos rebanhos, a feição geográfica e topográfica, e as condições das explorações das diversas partes do país, delimitou uma zona de luta, dentro da qual foram concentrados todos os esforços e recursos, com o fim de expurgá-la completamente de carrapatos. A partir dessa zona, a ação carrapaticida deverá ir se estendendo para o resto do país, no qual, desde já, são postas em prática medidas capazes de minorar possivelmente os danos causados pelas infestações.

Procurando obter a cooperação dos criadores, o Governo procura estimulá-los para que construam seus próprios banheiros carrapaticidas. Para tanto, oferece-lhes parte do material necessário e assistência técnica para, depois de construídos, serem os banheiros postos a funcionar eficientemente, e fornece-lhes, algumas vezes gratuitamente, os prepa-

rados carrapaticidas e material de controle de que precisam.

Afim de garantir a inviolabilidade da zona expurgada, ex-zona de luta, os poderes públicos trataram de mandar construir banheiros oficiais nos pontos mais estratégicos de seus limites.

Ao lado dessas medidas, uma intensa e bem dirigida campanha oral e escrita é feita com o fim de ensinar aos criadores as melhores maneiras de combater o carrapato, procurando mostrar-lhes a necessidade de limpar as pastagens, de banhar periodicamente seus rebanhos, assim como os benefícios que advirão da destruição dos ectoparasitos.

Um grande número de publicações é distribuído na zona de luta, e o poder público cogita de intensificar a propaganda por meio de películas cinematográficas que mostrem aspectos dos trabalhos levados a efeito nos Estados Unidos.

O combate ao carrapato deve ser feito, do ponto de vista técnico, de tal maneira que não atinja apenas os parasitos que vivem sobre os animais dos rebanhos, mas de forma a combatê-los onde eles estejam nas diversas fases de seu ciclo evolutivo.

De larva até adulto, o carrapato vive parasitando outros animais, e esta fase de sua vida poderá ser chamada de vida parasitária. Chegada ao tamanho adulto o carrapato fêmea cai nas pastagens onde desova. Dos ovos nascem embriões que, evoluindo até a forma de larva, voltam a atacar os animais que encontram nos pastos onde nasceram. Repete-se então o ciclo.

Os rebanhos carrapaticidas, arsenicais, constituem o meio mais seguro e econômico de combater os carrapatos que se acham parasitando os animais. Para exterminar as formas embrionárias e larvárias das pastagens, é necessário limpar esses lugares, fazer rotação de pastagens e culturas e interditar os pastos invadidos.

Os banhos carrapaticidas devem ser periódicos e de concentração exata.

O espaço de tempo entre dois banhos sucessivos será de 15 a 20 dias, e os banhos deverão ser dados durante a tarde no verão e pela manhã ou de tarde no inverno. Recentemente têm sido feitas referências à maior eficiência dos banhos noturnos.

A concentração dos banhos em arsenito de sódio deverá variar entre 1,8 e 2,0 gramas por mil. Abaixo de 1,8 o banho será inócuo

dos carrapatos e acima de 2,0 gr. poderá ser tóxico para os animais banhados.

Com o tratamento e limpeza das pastagens visa-se principalmente impedir que as larvas de carrapatos, que resultam dos ovos postos pela fêmea, possam se lançar sobre qualquer animal.

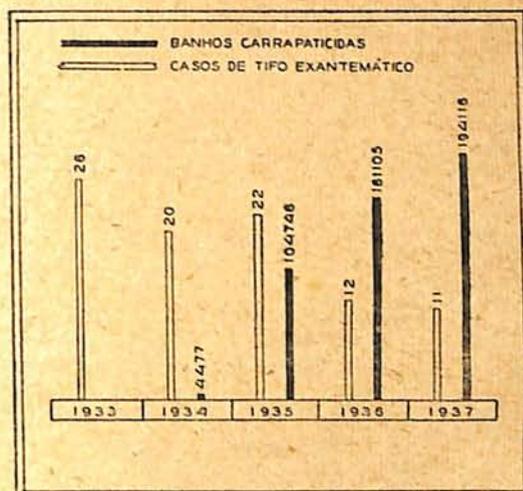
Banhos periódicos e cuidados com as pastagens poderão levar ao expurgo total uma região ou fazenda.

Para limpeza das pastagens poderão ser adotados os seguintes processos:

1 — Durante um certo tempo, variável com a época do ano, e em média igual a 6 meses, os pastos invadidos pelo carrapato serão interditados, isto é, neles não entrará qualquer animal. Os carrapatos que forem nascendo durante esse tempo, não encontrando animais para parasitar, morrerão de inanição.

2 — De 20 em 20 dias os rebanhos serão mudados para pastos sempre limpos. Os carrapatos que forem caindo espontaneamente para desovar, serão mortos por inanição ou pelo cultivo das áreas. As terras infestadas que são cultivadas durante o espaço de um ano ficam geralmente limpas de carrapatos.

Dentre as diversas espécies de carrapatos que há, uma ou algumas serão responsáveis pela transmissão do tifo exantemático ao homem. Trata-se de uma moléstia terrível e o combate generalizado ao carrapato concorre



No município de S. Paulo, à medida que o número de banhos cresceu, o número de casos de tifo exantemático diminuiu. (Diretoria de Publicidade Agrícola).

para pôr o homem ao abrigo de perigo tão grande. No município da Capital, S. P., de 1933 a 1937, iniciada que foi a campanha contra o carrapato pelo Departamento da Produção Animal, o número de casos de tifo exantemático decresceu animadoramente.

E' ainda o carrapato o agente transmissor da piroplasmose e da anaplasnose, conhecidas vulgarmente com o nome de "tristeza bovina".

"Calôr Umido" nas Caneladas

Nas caneladas, que ocorrem com tanta frequência, o "Calôr Umido" de um envoltório de ANTIPHLOGISTINE produz imediato alívio.

Aplice ANTIPHLOGISTINE em temperatura quente confortavel, afim de minorar as dôres, reduzir a inchação e acelerar o processo curativo.

ANTIPHLOGISTINE é uma cataplasma medicinal pronta para o uso. Mantém o "Calôr Umido" durante várias horas.

Antiphlogistine

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO. NOVA YORK

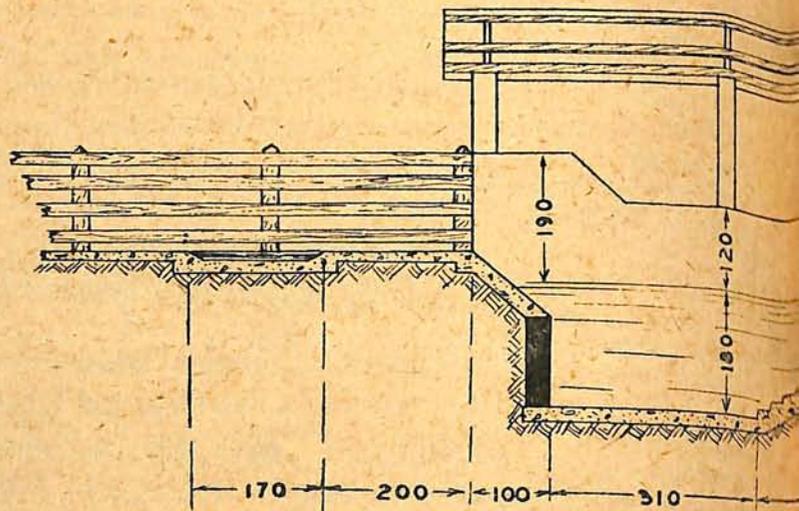
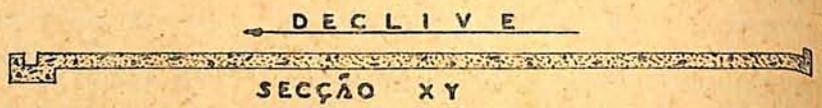
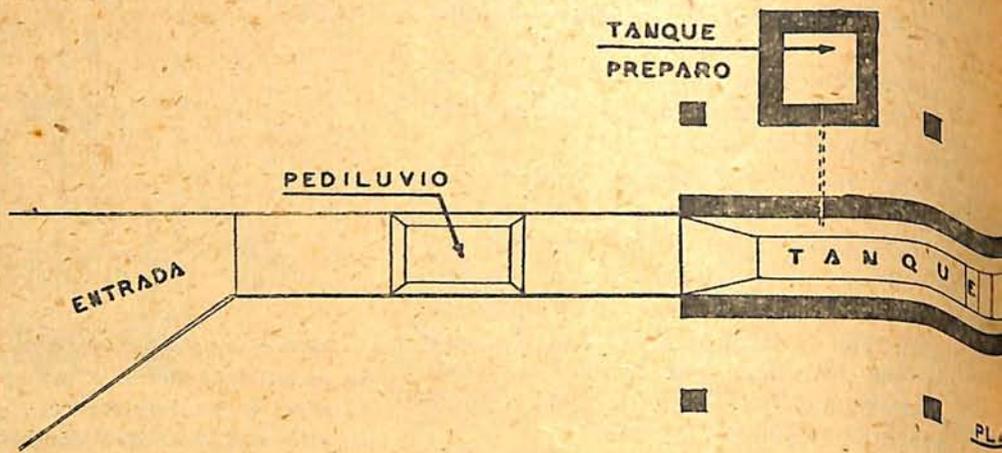
Amostra e literatura sob pedido a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

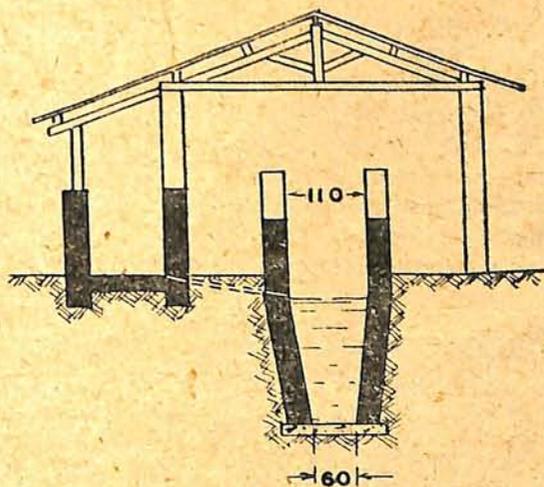
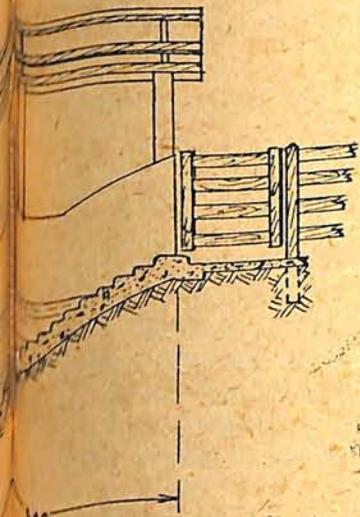
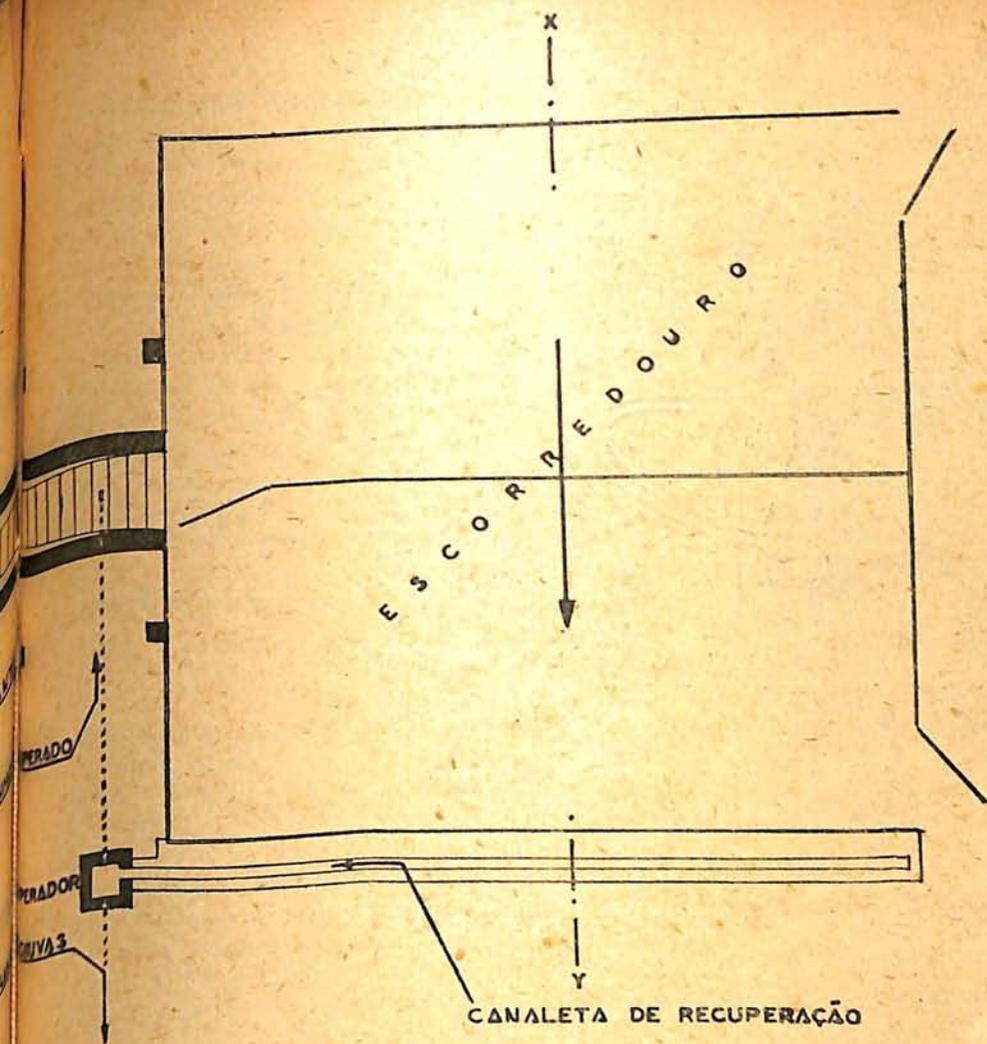
Caixa Postal N.º 1080

RIO DE JANEIRO

ANTIPHLOGISTINE é fabricada no Brasil



S. LONGITUDINAL



S. TRANSVERSAL

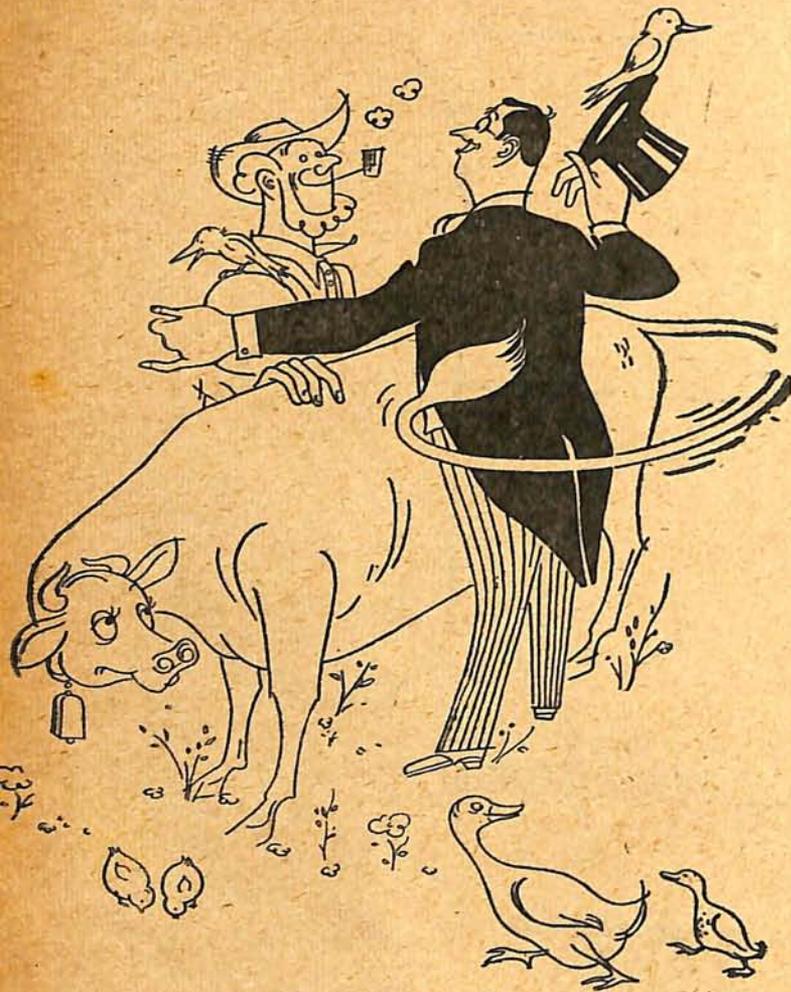


5/20
27-8-66

VEJA COMO O IODO COM O LEITE
DESNATADO PODEM AUMENTAR SEUS
LUCROS NA CRIAÇÃO

Gado Sob- Medida

Carrol D. Streetes



A mistura leite desnatado com iodo recebe o complicado nome de tiroproteína e tem a propriedade de aumentar a produção de leite e de gordura, aumentar a postura das aves, acelerar o crescimento e aumentar a capacidade reprodutora dos machos. Apesar de todas essas vantagens teme-se uma coisa: que o leite proveniente de vacas que tenham recebido tiroproteína produza no homem a mesma ativação.

Até agora, dois foram os meios de que se valeram os criadores para aumentar o rendimento de leite, gordura, carne, ovos e lã: os cruzamentos e a alimentação. Hoje têm à sua disposição um novo recurso mercê do qual poderão aumentar o rendimento de dez a cinquenta por cento. Trata-se de um recurso que lhes administram os próprios animais. Constatou-se o modo de apertar e fazer funcionar com surpreendente eficiência um dos "botões" que regulam a marcha econômica do organismo.

Esse "botão" é a tiroide, glandula que em uma vaca possui o tamanho de uma ameixa porém na qual se aloja nada menos que o agente regulador do crescimento. Da tiroide depende o índice de combustão dos alimentos no corpo e a capacidade deste para transformar esses alimentos em energia, leite ou outros produtos. A tiroide influe também na faculdade reprodutora dos animais.

Descobriu-se a maneira de regular a ação

da tiroide mediante duas substâncias. Uma delas apresenta o mesmo efeito que si se ativasse o funcionamento e a secreção da própria glandula. A outra, pelo contrário, reduz esta atividade.

Vejamos primeiro o processo de ativação.

Em 1934, o Dr. W. R. Graham Filho, cientista canadense, descobriu que nas vacas alimentadas com extrato de tiroide dessecado e moido se observava um enorme aumento da produção tanto de leite como de gordura. Ao chegar a notícia ao conhecimento de vários professores da Universidade de Missouri, os Drs. C. W. Turner e E. P. Reineke, vislumbrando as importantes consequências de tal descoberta, começaram a experimentar com os animais da Universidade, obtendo iguais resultados.

O mal era que meio quillo de "pó de tiroide" custava de cem a cento e cinquenta cruzeiros daí não poder ser empregado pelos vaqueiros. Em vista disso, Turner e Reineke

começaram a procurar uma substância mais barata. Idearam uma técnica especial para misturar todo o leite desnatado, obtendo assim um pó pardacento, parecido ao açúcar mascavo, que foi chamado tiroproteína.

Contem tiroxina ou seja um harmonio identico ao segregado pela glandula tiroide, apenas com uma potencia vinte vezes maior. Não ativa o funcionamento desta glandula, porém produz no corpo o mesmo efeito que si a ativasse. Nos laboratórios Cerophyl de Kansas City, estão se realizando todos os preparativos para produzir tiroproteína em escala comercial. O Dr. Turner calcula que o custo da dose por vaca não passará de três centavos por dia, o que está dentro das possibilidades de qualquer camponez. Em quinze escolas de agronomia se estão realizando ensaios de dosagens e observando os efeitos.

Até agora os resultados coincidem, em linhas gerais, com os obtidos por Turner.

Eis aqui alguns dos efeitos da tiroproteína:

1) — Em três vacas leiteiras, de cada quatro, aumentou a produção láctea entre dez e vinte por cento. A produção de gordura aumentou entre trinta e cinquenta por cento. Antes de transcorrer uma semana de estar ingerindo tiroproteína, muitas vacas Holstein, que têm normalmente um índice de gordura de três e meio por cento, alcançam já um gráu de quatro por cento. Nas de raça Jersey o aumento é, a meudo, de cinco a seis por cento. Essas cifras estão amplamente comprovadas pelos ensaios realizados quatro anos seguidos na Universidade de Missouri e em várias vacadas particulares.

2) — A tiroproteína aumenta em dez por cento a produção de ovos nas aves. Evita sobretudo a redução de postura nos meses de calor.

Adianta consideravelmente a saída de penas, função que tem estreita relação com a postura.

3) — A tiroproteína acelera o crescimento dos animais jovens em dez por cento, pelo menos, fazendo-os produzir antes do tempo habitual e pondo-os, também, em condições de ser vendidos antes.

4) — Aumenta a capacidade reprodutora dos machos. Turner experimentou em touros, bodes e burros. Não se ensaiou tanto em fêmeas, porém se presume que nelas a tiroproteína resulta igualmente eficaz.

Estamos talvez em vesperras de uma verdadeira revolução na criação de ovinos.

Desde tempos imemoriais, essa criação se efetua no outono ou em princípios do inverno. Si os ensaios aludidos tiverem resultado satisfatório, teremos cordeiros todo o ano.

Até agora a direção de bromatologia e farmacologia dos Estados Unidos restringiu bastante o uso da tiroproteína. Em data recente autorizou o seu uso nos alimentos das aves; porém não o permite na ração para gado até que não fique cabalmente provado que as vacas não secretam tiroproteína no leite. Si secretam tiroproteína, produzir-se-ia-nos que bebem esse leite processo de ativação igual que nas vacas.

O Dr. Turner e sua filha beberam repetidas vezes leite de vacas alimentadas com tiroproteína sem que as provas de metabolismo que se fizeram depois, registrassem qualquer efeito especial. O Dr. Turner ensaiou copiosamente a substância em cobaios. Processa-se agora um ensaio com vinte lactantes do Hospital Post-Graduate de Nova York. O leite empregado se obtem especialmente para esses fim na escola de agronomia de Nova Jersey.

Porém — perguntará o leitor — a tiroproteína não acabará por exgotar prematuramente as vacas?

Não extenuará as galinhas?

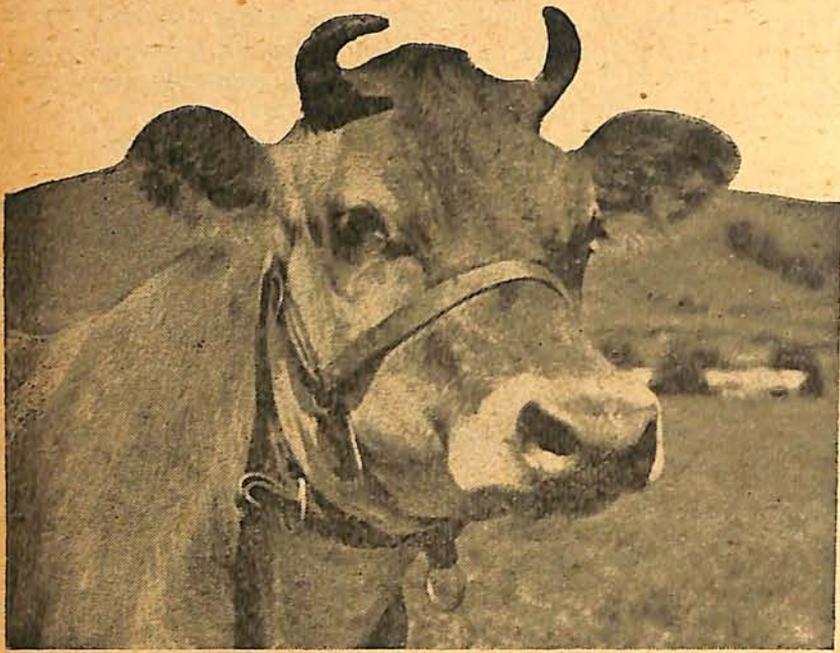
Não, responde Turner. "Não, dando-lhes a substância na dose devida. Todo o vaqueiro experimentado sabe graduar perfeitamente a quantidade que deve dar a cada vaca. Basta vigiar o peso, a pelagem e a nervosidade do animal.

Faz dois anos e meio que estamos dando tiroproteína a algumas galinhas, sem efeito prejudicial algum. Agora, no terceiro ano de ensaio, estão pondo mais ovos que no segundo".

Si pasmosa é a ação da tiroproteína, não menos assombrosa é a do tiuracil, que tem efeito precisamente contrário, diminuindo o ritmo da tiroide. Nada de particular teria que seu emprêgo tornasse desnecessária grande parte das operações de bocio. Segundo o Dr. Turner, essa substância reduz o crescimento e acelera a engorda dos animais.

Juntando nada mais que o décimo de um por cento de tiuracil ao alimento, conseguiu-se fazer com que capões Leghorn engordem em apenas duas semanas o que usualmente engordam em dez. Parece cousa de

(Conclue na pag. 43)



Minerais para o gado

Para se obter dos animais o máximo em carne e leite não podemos esquecer do sal, do iodo e do fósforo.

Todo aquele que tenha ainda que seja um conhecimento rudimentar sobre os animais, sabe que é conveniente dar-lhes sal em pedra e mesmo que geralmente ignore a razão científica desta prática, realiza-a devido à rotina e porque assim faziam seus antecessores.

Quem assim procede preenche uma das necessidades mais imperiosas na alimentação dos animais, pois o sal comum ou cloreto de sódio, é um dos elementos mais essenciais à vida, já que este elemento entra na composição do ácido clorídrico, sem o qual não poderia funcionar o aparelho digestivo e, ademais, porque forma parte do sangue, dos músculos, do suor, da urina e de quasi todo o organismo animal. A necessidade de adicionar cloreto de sódio à alimentação dos animais se torna mais evidente quando se trata dos herbívoros, pois os carnívoros encontram este elemento no sangue e na carne que comem.

Os herbívoros, ao contrário, não possuem outra fonte de aprovisionamento de sal sinão a escassa dose contida na forragem que, si procede de terrenos pobres em cloreto de sódio, tem que ser, por sua vez, deficiente em sal.

A avidês em comer sal é só uma das evidências palpáveis da necessidade de adicionar à alimentação dos animais os elementos que o organismo exige para sua formação, crescimento e manutenção, pois deve ter-se em conta que não é só o cloreto de sódio indispensável a esse fim, sinão também o são outros

minerais, entre os quais se encontram o fósforo, iodo, cálcio e o potássio.

Observa-se que alguns animais comem ossos, paus, terra e geralmente, não se sabe a que atribuir esta atitude. A explicação é muito simples: seus organismos têm deficiência de fósforo ou cálcio, ou de ambos minerais ao mesmo tempo, e instintivamente tratam de suprir essa deficiência comendo essas matérias que os contêm.

Tomando como base estas observações práticas, os técnicos em alimentação de gado trataram de suprir a falta de minerais com preparados especiais que sejam ricos neles e de todas estas experiências adotou-se a fórmula mais conveniente para a preparação de produtos à base de cloreto de sódio, com fósforo, cálcio e iodo, que são os elementos em que, geralmente, são mais carentes nossos pastos e cereais forrageiros.

Já sabemos os benefícios que traz ao organismo o cloreto de sódio e que sua administração aos animais é indispensável: tanto ou mais o é a do fósforo e o cálcio, que são os constituintes essenciais de todo o sistema ósseo.

O iodo, por seu lado, regula e estimula o sistema glandular que, por sua vez, é o que determina primordialmente o bom ou mau estado de saúde de todos os animais, inclusive do homem. Provedo o organismo de iodo, cuja deficiência é notória na alimentação corrente de nosso gado, obter-se-á melhor saúde,

maior resistência às enfermidades, vida mais longa e maior rendimento.

O cloreto de sódio é um bactericida poderoso e muito mais o é o iodo, de modo que o sal iodado constitui também um preservativo eficaz daquelas enfermidades microbianas que se contraem pelo aparelho digestivo, entre as quais indicamos as seguintes: aborto contagioso das vacas, carbunculo, aftosa, garrotinho, etc.

Sal com fenotiazina — Uma grande quantidade de enfermidades que dizem ao gado, as aves e todos os animais em geral, provêm de diferentes parasitas que vivem no aparelho digestivo ou que passam por ele para localizar-se depois em outros órgãos e que se conhecem com o nome genérico de vermes.

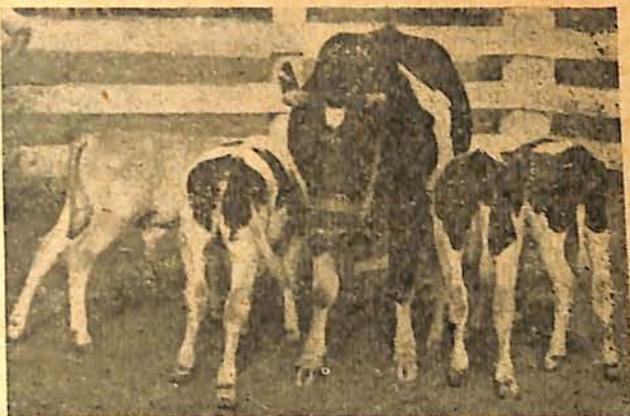
Sempre o homem tratou de impedir os perniciosos efeitos destes parasitas, dando aos animais afetados diferentes remédios, porém seus efeitos não haviam sido sempre satisfatórios ou sua administração era infrutífera e às vezes até perigosa.

Todos estes inconvenientes foram afastados, até ficarem plenamente solucionados com o emprego da Fenotiazina, que é uma droga de invenção relativamente recente e que, por seus incomparáveis resultados, se impôs já em todo o mercado como o melhor dos vermífugos.

No Chile, onde nem todos os criadores estão em dia com os últimos avanços da ciência veterinária, a fenotiazina não é ainda o suficientemente conhecida, porém aqueles que já a usaram podem testemunhar os êxitos que com ela obtiveram.

A fenotiazina é um pó finíssimo, de cor verde oliva e de sabor amargo e é fabricado industrialmente na Inglaterra, Estados Unidos, donde se exporta para todo o mundo.

Até pouco tempo esta droga se administrava pura ao gado; adotava-se o sistema de capsulas ou se lançava o pó em um pouco d'água, onde ficava em suspensão, pois não



Calcule só o volume de minerais que esta holandesa precisa para manter a si e seus quatro filhos.

é solúvel, obrigando-se o animal a ingeri-la. Este processo tinha numerosos inconvenientes: significava perda de tempo si se tratava de grandes rebanhos: alguns animais se machucavam ou se inutilizavam por acidentes graves e, em alguns casos, em que se dava o remédio em suspensão aquosa, o líquido passava para a traquéia em lugar de seguir pelo esofago e se derramava nos pulmões, produzindo-se uma broncopneumonia que determinava a morte.

Depois de pacientes estudos e experiências práticas realizadas nas granjas experimentais dos Estados Unidos se chegou à conclusão de que o modo mais fácil e seguro de tratar o gado com fenotiazina é administrar esse medicamento misturado ao sal, procedimento que já se generalizou, com magníficos resultados nos Estados Unidos.

As enfermidades mais frequentes, combatidas pela fenotiazina, são as seguintes: cisticercosis, triquinose, gastrofilose, diarréia infectuosa dos lanares, distomatose, lombrigas das aves, etc.

FENOTIAZIN

Vermífugo do Seculo XX

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO!
100 % DE EFICIENCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSOS DE CAVALOS, VACAS, CAES,
CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos á

Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA, 96 — TELEFONE: 5-0803

SÃO PAULO

ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS MARENGO
OS LIDERES DA VITI-POMICULTURA NACIONAL

PREMIADOS EM 10 EXPOSIÇÕES
GRANDE PARQUE DE FRUTAS
E
DEPOSITO PERMANENTE DE PLANTAS



SEDE E ADMINISTRAÇÃO
AV. CELSO GARCIA, 4215
ANTIGO 1041
FONE 8-091 - S. PAULO

CESAR MARENGO

São Paulo, 22 de Março de 1946

CREADORES
DO
PECEGO
MARENGO
O
EXPOENTE
MÁXIMO
DA
FRUTICULTURA
NACIONAL
**
VITICULTURA
**
POMICULTURA
**
OLIVICULTURA
**
CITRICULTURA
**
COQUEIROS ANOS
E
COQUEIROS BAIXA
**
ESPECIALIZADOS
VIVERISTAS
**
PECAM O
NOSSO
ULTIMO
CATALOGO
LUSTRADO
E
DESCRITIVO
**
HORA
VEGETAIS
A
MAIOR DESCOBERTA
DA
CIENCIA BOTANICA
DE
NOSSO SEculo
PECAM
OPUSCULOS

À
Industria Agro Quimica do Brasil
Rua S.Bento, 290 - 62 - Sala 8
CAPITAL

Prezados senhores.-

Temos a satisfação de informar a Vv.Ss., que tendo experimentado e usado o formicida e Extintor "EFEBECÊ", em varios formigueiros, obtivemos resultados mais do que satisfatórios, tanto em eficiencia, como economia - que calculamos seja 60% mais economico do que qualquer outro.

Informamos mais que, dentre os formigueiros atacados, a maior parte foi da formiga "QUEM-QUEM MINEIRA" - a mais dificil de ser exterminada.

Atestamos tambem que o resultado foi ótimo, pois temos verificado esses formigueiros e até hoje não deram sinal de que estão vivos, apesar de decorridos mais de 30 dias.

É, portanto, com satisfação que lhes fazemos o presente atestado, do qual poderão se utilizar da maneira que bem entenderem.

Sendo o que se nos oferece e colgando-nos ao inteiro dispor de s/acatadas ordens, firmamo-nos, apresentando-lhes

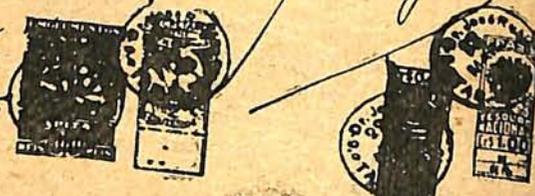
Cordiais saudações

CM/J.-
9.º TABELLIONATO
Rua Dr. Miguel Couto, 46 - S. PAULO

Para Estabel. Agricolas Marengo
Cesar Marengo

Reconheço a firma
S. Paulo, 22 de Março de 1946
Em teste do veruam

Dr. AFFONSO A. RUBIAO
TABELLÃO SUCESSOR
Rua Dr. Miguel Couto, 46 - S. Paulo



Aparelho produtor do gaz-desado efebecê, inofensivo para o homem e mortal para as formigas.

Pedidos nas boas casas do ramo ou à

INDÚSTRIA AGRO-QUÍMICA DO BRASIL

Fabricante e distribuidora

Escrit.: RUA S. BENTO, 290 - 6.º andar - sala 8 — Telef.: 8-80-52 — S. PAULO

Precisam-se de agentes distribuidores em todo o país

À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

A Carne de Coelho

DR. HENRIQUE F. RAIMO



Substitua a carne de coelho com vantagem a carne de vaca? Fique ao par disto lendo este interessante artigo.

As crises periódicas por que têm passado nossa pecuária de corte, têm trazido nossa população em sobressaltos constantes, na expectativa de novos racionamentos no fornecimento de carne.

No entanto, nem por isso, tais crises têm beneficiado de modo sensível, a criação de pequenos animais, principalmente de coelhos.

A procura esporádica da carne de coelho, provoca por vezes, a formação de pequenos núcleos criatórios.

Passada a maré propícia, surgem os contratempos, tais como: matadouro avícola, falta de forragem, etc. Si o criador não procurar novas fontes de lucro, colocando por ex. péles para as pelerias, fábrica de chapéus e para o curtimento, a criação entra em crise econômica e isto representa o abandono do negócio.

Porém, a criação de coelhos poderia se estabelecer em bases sólidas, pelo aumento do consumo de carne, através de bem orientada propaganda dietética, demonstrando a elevada percentagem de princípios nutritivos digestíveis apresentada pela carne de coelho,

em confronto com as demais fontes de proteínas de origem animal.

Entre nós, o consumo da carne bovina é generalizado e predominante no cardápio nacional.

Pois bem. A carne de coelho se equivale, sob todos os pontos de vista, à carne bovina. Não vejamos.

As experiências realizadas no Laboratório de Tecnologia de College Park — Maryland, nos Estados Unidos, revelaram tal equivalência.

As carcassas de coelhos foram assadas na base de 30 minutos para cada 450 grs. de peso, na temperatura de 162°.7. Igualmente a carne bovina, do mercado local, foi assada na temperatura de 162°.7, para uma temperatura interna de 74°. Depois de assados, a carne, tanto de coelho, como bovina, foi retirada dos ossos, moída, bem misturada e depois amassada em blocos e conservada em geladeira, para os testes de alimentação.

A análise química das porções comíveis da carne assada, apresentou o seguinte:

CARNE	Matéria sêca	Proteína	Gordura	Minerais	Calorias p/100 grs. (calculado)
Coelho	40,2%	30,8%	7,9%	1,6%	200
Boi	42,4%	30,3%	10,8%	1,3%	220

Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA.
QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS.
FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS
TÉCNICOS EM FÁBRICAS
MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA AURORA, 60 — SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão Casa Branca, Rio Preto, Santa
Barbara do Monte Verde e Traituba.
MANTEIGA VIADUTO - sempre a melhor

Essa análise demonstra que tanto a carne de coelho, como a de boi, assada, são semelhantes quanto ao valor alimentar.

As análises pesquisando o teor em vitaminas na carne assada, revelaram que em cada 100 grs. de carne, a presença de vitaminas era a seguinte:

Carne de coelho

Vitamina B1 (Tiamina) — 0,10 miligrs.

Vitamina G (Riboflavina) — 0,12 miligrs.

Carne de boi

Vitamina B1 (Tiamina) — 0,11 miligrs.

Vitamina G (Riboflavina) — 0,20 miligrs.

Embora tais análises revelem ligeira divergência de amostra para amostra, os resultados obtidos para as duas carnes, são perfeitamente comparáveis.

Os testes de alimentação foram realizados com ratos, para o estudo comparativo do

valor nutritivo das duas carnes.

Os ratos empregados nos testes de alimentação, foram selecionados logo após ao desmame. Tais ratos foram alimentados à vontade, com alimentação contendo todos os nutrientes, com exceção de proteína, necessária, é claro, para o bom desenvolvimento e crescimento.

A carne de coelho e de boi eram administradas para cada rato, em quantidades limitadas, de modo que, a ração total continha 10% de proteína da carne.

Cada rato recebeu aproximadamente 56 gramas de proteína animal, durante 8 semanas, tal foi a duração dos testes.

O ganho em peso vivo do corpo, sob estas condições, foi proporcional ao valor nutritivo da proteína.

Os testes de alimentação revelaram que, os ratos alimentados com carne de coelho, ganharam em média 126 gramas de peso cada um, durante as 8 semanas, enquanto que, os ratos alimentados com carne bovina, ganharam em média 119 gramas cada um.

Dentro do erro experimental, os dados demonstraram que a carne de coelho é aproximadamente igual à carne de boi, como fonte de proteína.

Durante as oito semanas do teste, foram recolhidas as fêses e analisadas para a pesquisa de proteína.

Desde que a quantidade de alimentos ingerida pelos ratos era conhecida, a digestibilidade aparente da proteína, pode ser determinada.

Os resultados revelaram que a carne de coelho apresentava um coeficiente de digestibilidade de 96%, comparado com os 93% apresentados pela carne de boi.

Tais provas experimentais revelaram que a carne de coelho, representa uma excelente fonte de proteína e, digestível em elevada percentagem.



ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E ÁGUAS MINERAIS

SÃO PAULO

RUA CACHOEIRA N.º 1527

FONE: 9-4189

Carne Defumada

Prof. PASCOAL MUCCIOLO

Carne de porco é salgada e defumada, primeiramente, para lhe dar côr e gosto peculiares e evaporar alguma humidade. A defumação pôde ser feita à temperatura de 43° C ou mais, ou então de 25 a 40° C com uma fogueira produzindo muita fumaça. Neste processo a madeira usada não deve ser resinosa porque do contrário impregnaria os produtos de cheiros anormais.

Depois de bem vivo o fogo, espalha-se sobre ele uma certa quantidade de serragem destinada a produzir fumaça intensa. A carne deve estar dependurada sobre a fogueira e deve perder, finda a operação, 5% de seu peso quando não submetida à ação da fumaça mas apenas, ao calor despreendido. Porém, usando a fumaça a perda vai a 10%. Todas as peças que vão ser defumadas devem antes ser passadas em água quente afim de remover o excesso de sal e gordura. Os fumeiros são de vários tipos e desde um simples compartimento usado nas pequenas fábricas até construções especiais de alguns andares onde no inferior se produz a fumaça e nos superiores são colocados pendurados os produtos que vão ser defumados. Naturalmente deve ser guardada uma distancia ideal entre a fogueira e a carne, variando de 2 a 5 metros conforme as condições.

Depois da defumação a carne precisa ser resfriada e é imediatamente coberta e guardada. Os envoltucros protegem a carne de insetos e parcialmente excluem a luz e o ar responsáveis pelo desenvolvimento da rancidez da gordura.

Muitos industriais esfregam a carne com pimenta para modificar-lhe o gosto. Os envoltucros usados são de papel impermeavel ou mesmo tecidos especiais.

Si a carne foi bem trabalhada, isto é, boa salgação e completa defumação, ela deve ser guardada em ambientes sécos, escuros, frios e bem ventilados. Assim os produtos defumados podem ser conservados, em boas condições, pelo espaço de um ano. Nos climas humidos desenvolvem-se cogumelos com muita rapidez mas este inconveniente não apresenta sérios prejuizos porque o môfo pôde ser

(Conclue na pag. 43)

VACINAS

CONTRA A FEBRE AFTOSA

CONTRA A PESTE SUINA

CONTRA A BRUCELOSE



PRODUTOS GEYER

iodo salicilato Bi

contra manqueira de origem reumática.

VACINA CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA.

VACINA ANTIPIOGÊNICA

para mamites, abcessos.

Prod. Vet. ZOOFARMA
Ltda.

Rua Cristovão Colombo, 68 — 1.º and.

Sala 5 — Fones: 2-6634 e 4-4298

S A O P A U L O

Endereço Telegráfico: - "ZOOFARMA"



Creme de Mesa



Dr. José de Assis Ribeiro

O que é o creme de mesa; sua obtenção; a regulamentação e seus caracteres organoléticos.

São cremes para consumo em seu estado natural, ou preparados (ice-cream, creme "chantilly", etc.) obtidos pelo desnate natural ou centrífugo do leite de vaca. A regulamentação vigente (Regulamento da Inspeção Federal de leite e derivados — 1934) prevê os seguintes detalhes sobre este produto: — a) quanto à composição, o creme deve apresentar-se com o mínimo de 30% de gordura, e, com o máximo de 22° D em sua acidez total; e, b) o creme destinado ao consumo em natureza, com acidez que exceda a este limite, deverá ser rotulado de "creme ácido".

Verificam-se bastante falhos estes dispositivos, os quais, entretanto, são mais completos na legislação paulista (Regulamento do

Policimento Sanitário da Alimentação Pública — 1939), que dispõe o seguinte sobre o assunto:

"Com a denominação de "creme" só será permitido expor à venda ou dar ao consumo a parte rica em gordura que vem à superfície do leite, quando este é mantido em repouso, ou que é separada do leite pela centrifugação.

Só pôde ser exposto à venda ou ao consumo o creme que além de pasteurizado, estiver de acordo com este Regulamento em tudo o que lhe for aplicável.

O creme não poderá conter menos de 30% de gordura do leite.

Quando a acidez do creme exceder de 20° D, o produto só poderá ser exposto à venda ou ao consumo, com a denominação expressa de "creme ácido".

O ante-projeto da regulamentação do leite e derivados em estudos na Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Ministério da Agricultura) prevê os seguintes detalhes:

I — Classificação dos cremes de consumo em: a) **creme fresco** — o devidamente pasteurizado, com acidez máxima de 20° D e com teor de gordura não inferior a 25%, apresentando os caracteres organolépticos próprios do produto fresco; e, b) **creme ácido** — o devidamente pasteurizado, com acidez superior a 20° D, porém, inferior a 60° D., com o teor de gordura mínimo de 25%, apresentando as características próprias do produto.

II — Os cremes devem ser isentos de leveduras, de germes patogênicos ou dos que produzam deterioração ou indiquem manipulação defeituosa.

III — Quando o creme for enlatado para ser entregue ao consumo, deverá ser esterilizado.

Annunciato de Biaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60

End. Teleg.: "Biasoirmãos"

Lambari — Sul de Minas

Exclusivistas para o Est. de S. Paulo:

CIA. FÁBIO BASTOS
COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 367
S. PAULO



Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Dominio

Usina União de Lacticínios

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S. A.

Cooperativa Central de Laticínios

Laticínios "Léco".

nhecidos aplicados nos demais produtos, baseados na fórmula clássica:

$$x = \frac{100(G-25)}{25-g} \text{ em que } x = \text{kg. de leite integral a ser adicionado a } 100 \text{ kg. de creme;}$$

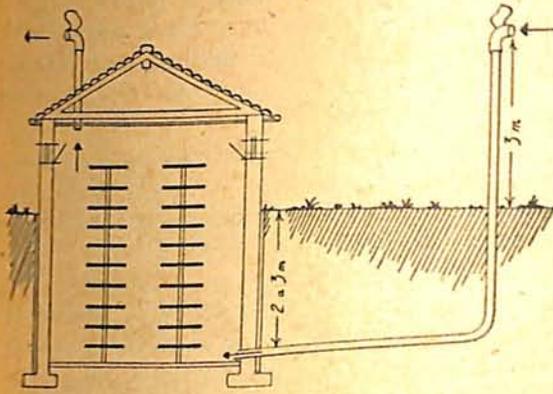
G = percentagem de gordura do creme recém obtido, e,

g = percentagem de gordura do leite integral a ser adicionado ao creme.

3 — pasteurização — deve ser imediatamente após a padronização, e, tem por finalidade inibir o desenvolvimento microbiano, favorecer a manutenção da emulsão da gordura, uniformizar o produto prolongando sua conservação (por destruir germes e enzimas, principalmente a lipase), isso além do principal motivo, que é o de evitar a propagação de moléstias transmissíveis pelo leite.

A nossa legislação não prevê o tipo de pasteurização a ser empregado, podendo-se aplicar tanto a rápida (tipo dinamarquês, de 92-93° C por 1-2 minutos), como a lenta (tipo americano, de 63-65° C por 30 minutos), ou a momentânea (em camada delgada, em placas ou em canos, a 73-75° C por 15-20 segundos).

4 — Homogeneização — com o objetivo de afastar alguns defeitos observados nos cremes, tais como, formação de camada inferior de leite desnatado, difícil diluição no café, falta de viscosidade, etc., aconselha-se a homogeneização do creme logo após o aqueci-



Esquema de uma pequena sala semi-subterrânea (cava) para cura de queijos, mostrando a disposição dos canos de barro para ventilação. Podem ser colocados vários dispositivos destes, conforme o tamanho da "cava". (Do livro "Fabricación de quesos" de J. G. Rivas). Este tipo de construção satisfaz integralmente ao que o Ministério da Agricultura vem exigindo em fábricas de queijos onde não se possa instalar câmara frigorífica.

zado após o respectivo acondicionamento.

Em nosso meio, sabemos que o consumo do creme de mesa é muito pequeno, sendo que as condições costumeiramente apresentadas pelo produto nos mercados nem sempre são satisfatórias. Isso decorre, em parte, da falta de divulgação das condições técnicas a serem observadas na obtenção, na embalagem e na conservação do produto.

Obtenção — 1 — desnate — o creme deve ser obtido de leite tão fresco quanto possível, isto é, o desnate deve ser executado logo após a ordenha. Leite viajado diminui as boas qualidades do creme. Ao ser desnatado, deve apresentar temperatura entre 35-37° C, podendo passar por pré-aquecedor, preferentemente de placas, provido de filtro de flanela.

2 — padronização — é preferível proceder-se à padronização da gordura do creme antes da pasteurização. Em geral, a percentagem de gordura do creme logo ao sair da desnatadeira é superior à do padrão, cujo mínimo regulamentar é 25%. Assim, como não há interesse comercial em se obter creme de mais alto teor de gordura, a padronização pôde ser a de 25%. Tecnicamente, o melhor diluidor é o leite integral, cujas condições devem ser as exigidas para o leite tipo A, tolerando-se as do tipo B.

Os cálculos para a padronização são os co-

mento, sob pressão de 500 a 1.000 libras por polegada quadrada. Em nosso meio esta operação é pouco conhecida, visto não serem aqui observados os defeitos que justificam sua aplicação, decorrentes das condições em que o produto é embalado e dado ao consumo.

A homogeneização é processada logo após à primeira fase da pasteurização (aquecimento) e antes da refrigeração.

5 — **Refrigeração** — esta deve ser imediatamente após à homogeneização, baixando-se a temperatura do creme a + 4° C ou menos. Não se aconselham operações de aquecimento ou de refrigeração nas quais o creme seja mantido em agitação brusca.

Depois de refrigerado, o creme pôde ser dado ao consumo, não devendo ficar retido nos estabelecimentos produtores por mais de 24 horas. Durante a venda, deve ser mantido em ambiente frio, entre 8 e 14° C. A temperatura ambiente a viscosidade é diminuída, havendo tendência em se formar defeitos atribuíveis à emulsão da gordura, isso além da possibilidade de desenvolvimento bacteriano.

CREME ESTERILIZADO

Conforme está previsto na legislação em estudos, o creme que vier a ser enlatado, de-

verá ser esterilizado após o respectivo acondicionamento. Para isso, devem ser observados certos detalhes de técnica, sendo aconselháveis os previstos por Hunziker, cujo resumo é o seguinte:

1 — empregar creme fresco, com acidez máxima de 15° D.;

2 — padronizar a gordura para 25%;

3 — pré-aquecer a 80° C;

4 — homogeneizar, em duas fases, a primeira, de 2.500 a 3.000 libras de pressão por polegada quadrada, e, a segunda, de 500 libras de pressão, na mesma superfície;

5 — refrigerar a 13° C, podendo ser empregado resfriador comum, de salmoura, tipo cascata;

6 — embalar em recipientes que serão hermeticamente fechados (latas de folha de Flandres próprias), e,

7 — esterilizar em banho-maria, em aparelhagem idêntica à empregada para o leite evaporado, mantendo a 120° C por 12-15 minutos.

Creme assim obtido tem se apresentado com caracteres organolépticos ótimos, mesmo depois de longo período de armazenamento.

Tanto no creme de consumo imediato, como no esterilizado, não se pôde empregar neutralização.

Caractères organolépticos do creme fresco: a escala de pontos adotada para classificação deste produto é a mesma indicada para o leite de consumo, cuja aplicação pôde ser feita na mesma base, visto se tratar de assunto correlato. Assim, pôde-se adotar a mesma escala de pontos vigente no Estado de S. Paulo para o leite de consumo, que é a seguinte:

Exame geral

sabor	30 pontos
Aroma	15 pontos
aspecto	3 pontos
limpeza	2 pontos

Exame bacteriológico

teor em germes	30 pontos
ausência de coli	15 pontos
prova de redutase	5 pontos

100 pontos

Para o julgamento, as mesmas considerações tecidas sobre o leite de consumo, são aplicáveis ao creme fresco, diferenciando-se os detalhes referentes às características físi-



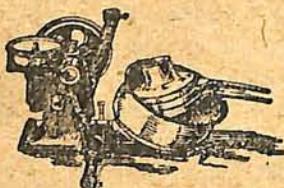
Peças para Desnatadeiras

A sua desnatadeira
não funciona?
Falta alguma peça?

Consulte

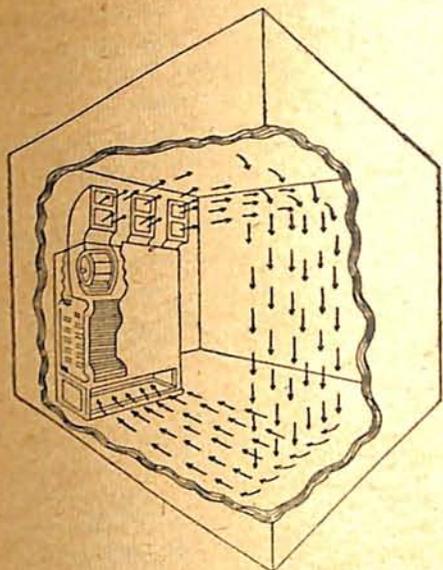


antes de
encostar
a sua máquina



P. A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA
SÃO PAULO



Esquema de uma câmara provida de máquina frigorífica de expansão direta — tipo ideal para queijos. (Do livro "Dairy Engineering", de Arthur W. Farrall).

cas, químicas e bacteriológicas que os distinguem.

A classificação pôde ser baseada no critério de se considerar ótimo o creme que alcançar, no mínimo, 90 pontos; creme de 1.ª qualidade, o que obtiver, no mínimo, 85 pontos; de 2.ª qualidade, o de 80 a 84 pontos, sendo destinado ao aproveitamento industrial (fabricação de manteiga) o que apresentando caracteres organolépticos aceitáveis, não conguira este limite mínimo de pontos. Características anormais de cheiro e de gosto não resultantes de simples acidificação, justificam condenação total do produto.



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeito com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS L^{tda}

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522

Prima

SÃO PAULO

CARNE DEFUMADA

(Conclusão da pag. 39)

raspado sem que esta operação venha afetar a qualidade da carne.

Entretanto quando o mofa chega a penetrar na carne profundamente, acontece que o industrial nem sempre consegue retirá-lo satisfatoriamente. Daí a necessidade de estar sempre atento ao desenvolvimento destes organismos para proceder à sua retirada quando ainda estejam na superfície.

(Solução da pag. 14)

Vitamina D2 (Calciferol) é o elemento ativo — fixador do cálcio no organismo — do

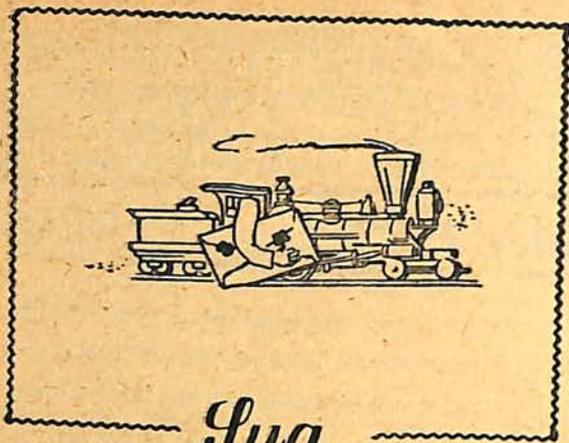
DEPOSITON - VETERINÁRIO

produto vitamínico, quimicamente puro, de grande eficácia no tratamento preventivo e curativo do Raquitismo, Osteoporose, Osteomalacia (Cara Inchada) dos animais de grande e pequeno porte, Artrite das Aves, etc.

PARA MAIORES ESCLARECIMENTOS, DIRIGIR-SE AO
INSTITUTO TERAPEUTICO "HUMANITAS" S/A

Secção Veterinária, caixa postal 1381

São Paulo



Sua Carta Chegou

MOLÉSTIAS ACUSADAS PELO MAIOR NÚMERO DE CRIADORES:

A Sra. Guiomar França — de Guarulhos —
Est. de S. Paulo, assinalou:

em equinos: Raiva e Osteofibrose.

ASSINALADOS NESTE MÊS:

em equinos: Raiva e Osteofibrose.

RESUMO ATE' HOJE:

Assinalados desde início (total):

em **bovinos**: Pneumoenterite, 13; Paratifo, 12; Febre Aftosa, 11; Curso branco, 10; Mamite, 7; Verminoses, 7; Diarréia de sangue dos bezerros, 6; Carrapatos, 6; Sapinho, 6; Berne, 4; Verrugas, 4; Brucelose, 4; Peste de coçar, 3; Difteria dos bezerros, 3; Peste dos pulmões, 2; Carbunculo verdadeiro, 2; Manqueira, 1; Aborto, 1; Prolapso do utero, 1; Pasteurelose, 1; Sarna, 1; Carbunculo sintomático, 1; Piobacilose, 1; Miiase, 1; Berne, 1; Osteomalácia, 1 e Tuberculose, 1.

em **equinos**: Garrótilho, 6; Sarna, 2; Verminoses, 2; Cara inchada, 2; Aborto, 1; Carrapatos, 1; Raiva, 1 e Osteofibrose, 1.

em **suínos**: Gripe, 3; Aftosa, 2; Vermino-

ses, 2; Diarréia dos leitões, 2; Peste, 1; Sarna, 1; Piolhos, 1 e Paratifo, 1.

em **ovinos e caprinos**: Verminoses, 1; Solitária, 1; Miiase, 1 e Sarna, 1.

em **cães e gatos**: Cinomose, 2; Carrapato, 2; Piroplasmose, 2; Tifo canino, 1; Sarna, 1 e Raiva, 1.

em **aves**: Cólera, 4; Coriza, Aspergilose, Diarréia branca, Verminoses, Piolhos, Carrapatos e Pigarra, uma em cada.

Segundo a ordem pelo maior número de ocorrências assinaladas, no próximo número (julho), escreveremos sobre:

em **bovinos** — Mamite.

em **equinos** — Aborto.

em **suínos** — Peste.

em **ovinos e caprinos** — Miiase.

em **cães e gatos** — Piroplasmose.

em **aves domésticas** — Coriza.

FEBRE AFTOSA

E' uma moléstia infecto-contagiosa que se caracteriza pela formação de aftas na mucosa bucal, no espaço interdigital e no ubere, formações muito conhecidas dos nossos fazendeiros. As espécies mais sensíveis são: bovinos, suínos, cabras e carneiros. Os equinos e muares são considerados refratários a essa doença.

A infecção se dá por contáto direto ou indireto. E' direto quando a doença se transmite de um animal doente a outro e é indireto quando a transmissão se faz por meio de pessoas ou objetos que estiveram junto de doentes e veiculam o virus.

A febre aftosa pôde evoluir sob duas formas: benigna e maligna. No primeiro caso desenvolvem-se as aftas, o animal fica abatido, com febre, perde o apetite. A localização das aftas na boca é responsável pela "baba" que os animais mostram, enquanto que a localização nas unhas determina a manqueira.

A fôrma maligna se evidencia quando os animais apresentam graves lesões na boca, nas unhas, na pança e no ubere, com perda de tétos. De todas as lesões a mais importante é a que se estabelece no coração e pôde determinar a morte repentina do animal ou quando este se cura fica impréstavel.

As vacas prenhes frequentemente abortam.

Pelo fato de que a doença é produzida por três virus distintos é que se explica porque

um animal que já teve aftosa pouco tempo depois pôde voltar a sofrer a doença.

Os virus são muito resistentes aos desinfetantes comuns e o mais aconselhado é a soda a 2% em leite de cal.

Uma boa medida profilática seria o isolamento absoluto de todos os animais doentes o que nem sempre é possível de ser conseguido. Não existe medicamento realmente eficaz para os animais com aftosa que, assim, segue seu curso normalmente. Os remédios encontrados no comércio com essa finalidade ou são paliativos das lesões locais ou "panaceias" de nenhum resultado.

Ultimamente já se encontram à venda vacinas que, quando bem preparadas, dão resultados satisfatórios. E' aconselhavel o seu uso desde que se tenha confiança no laboratório que a preparou. Essa restrição, aliás, deve ser feita para qualquer preparado, acrescentando notar que os produtos biológicos, e principalmente as vacinas estão sujeitas a defeitos puramente acidentais.

Como medida aconselhavel para as lesões das unhas é suficiente fazer um pediluvio na altura de uma passagem obrigatória dos animais. Nesse pediluvio podemos manter uma solução de cal com pequena quantidade de soda, cerca de 2%.

SOLITARIA DOS OVINOS E CAPRINOS

E' um verme comprido e chato e que dá um quadro clínico comum às demais verminoses, isto é, manifestando-se por fenômenos digestivos, anemia, podendo aparecer diarreia. O tratamento, comum às verminoses, pôde

Fazenda RETIRO FELIZ

criação de animais puro sangue
da raça

NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à
PRAÇA FLORIANO, 31
2.º Andar :: RIO DE JANEIRO

ser feito: pelo sulfato de cobre em solução a 1% com as seguintes dosagens: animais adultos 100 cc e animais jovens não lactantes 50 cc. A solução de sulfato de cobre deve ser administrada com sonda e seu emprego nem sempre pôde ser confiado a pessoa leiga. Isto porque a introdução da sonda pela boca até o estomago requer certos conhecimentos que só um técnico veterinário possui.

O tratamento pela fenotiazina é mais facil e pôde ser entregue a qualquer pessoa desde que sejam seguidas as prescrições das bulas dos preparados que se encontram no comércio.

Antes de administrar qualquer vermifugo, convem que os animais sejam mantidos em jejum por 24 horas. Como medidas preventivas aconselhamos: 1) Não manter em promiscuidade espécies animais que podem albergar os mesmos vermes; 2) proporcionar à criação bebedouros adequados para que os animais não bebam em lugares lamacentos quasi sempre muito propícios a albergar e propagar parasitas.

Soro antiofidico

PINHEIROS

medicação de urgência

SARNAS DOS EQUINOS

Dois tipos de sarnas podem ser observados nos equinos: a sarcóptica e a psoróptica. A primeira é a mais frequente tendo como sintomas principais o prurido, a formação de crostas e a depilação. O prurido é devido à formação de galerias sob a pele e, sobretudo, pela saliva do parasita que é muito irritante e caustica. A coceira aumenta com o calor e os animais frequentemente causam feridas extensas ao se coçarem com violência. A pele

apresenta-se depilada, crostosa e enrugada no fim de algum tempo. Essa sarna é extremamente contagiosa entre animais da mesma espécie ocasionando verdadeiras epizootias.

A profilaxia é baseada no isolamento dos doentes e na destruição dos parasitos. A desinfecção das cocheiras deve ser feita com solução aquosa de cal, água fervendo ou solução de creolina a quente. O tratamento dos animais doentes pôde ser feito com pomadas à base de enxofre que devem ser aplicadas por meio de fricções energicas.

Também se usam banhos anti-sarmentos empregando sulfureto de potássio ou de cálcio a 2%, porém é preciso ter cuidado ao banhar animais muito parasitados, pois a pele estando extremamente lesada aparece o perigo de intoxicação.

Essa sarna é muito grave e por isso é considerada de notificação obrigatória em Polícia Sanitária Animal, o que vale dizer, quando ela aparece devem ser aplicadas medidas rigorosas afim de evitar a sua disseminação.

O outro tipo de sarna chamado psoróptica é menos frequente e também menos grave que o primeiro. A diferença entre as duas sarnas só pôde ser feita por veterinários habilitados.

As pomadas de enxofre são empregadas com eficiência e a seguir damos uma fórmula que pôde ser usada para esses casos:

	grs.
Enxofre	500,0
Oleo de linhaça	1.150,0
Cera amarela	150,0
Acido sulfurico	100,0
Essência de terebentina	40,0
Água	60,0

PIOLHOS DAS AVES

Os piolhos das aves são insetos que vivem nas penas ou sobre a pele e que não se

Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSE' PESSOA DE QUEIROZ

Vendemos garrotes "zebús" para reprodução das seguintes raças:

G Y R

INDÚ-BRASIL

GUZERATH

procedentes de nossas Fazendas de Criação, situadas na "Usina Santa Teresinha" em Pernambuco e Alagoas, e na "Usina do Outeiro" em Campos, Estado do Rio.

Os interessados podem dirigir-se à nossa sede ou aos nossos representantes, nos endereços seguintes:

RECIFE (Sede) — Rua do Brum, 61 — 1.º andar -
End. telegr.: QUEIROZ.

SÃO PAULO — Ferraz & Barros — Rua de São Bento, 290.

RIO DE JANEIRO — Cia. Usina do Outeiro — Rua da Alfandega, 41 — 5.º andar — salas 507-9.

MANÁUS — Ferreira da Silva & Cia. — Rua Marechal Deodoro, 236.

BELÉM — A. Peres & Cia. Ltda. — Rua de Santo Antônio, 117.

SÃO LUÍS — Silva Linhares & Cia. Ltda. — Rua Portugal, 285.

PARNAÍBA — Ranulpho Tórres Raposo — Av. Pres. Getúlio Vargas, 260.

FORTALEZA — Agências Alvaro de Castro Correia S/A. — Rua Major Facundo, 125-131.

CURITIBA — João Franco Filho — Rua 15 de Novembro, 608.

PORTO ALEGRE — J. Pereira da Silva — Praça Rui Barbosa, 39 — 1.º andar.

Mantemos exposição permanente de animais em Recife à Avenida Caxangá, 3942, e enviamos fotografias aos interessados.

devem confundir com os piolhinhos vermelhos dos ninhos. Os verdadeiros piolhos são pequenos, encontrados na cabeça, nas penas e no corpo das aves, onde permanecem durante toda a sua vida. As fêmeas dos piolhos põem os ovos nas penas, sendo que umas põem esses ovos isolados, outras os colocam em verdadeiros montes na base das penas. Esses ovos depois de alguns dias produzem novos piolhos, os quais passam por diversas mudanças de pele e, no fim de uns vinte dias, transformam-se em adultos.

Devido aos prejuízos que os piolhos acarretam, impõe-se o seu extermínio e para isso será indispensável seguir as seguintes medidas: 1) Ao introduzir uma ave em uma criação, deverá o criador ter o cuidado de primeiramente examiná-la a fim de ficar constatada a existência de piolhos; 2) Como medida de prudência é bom fazer em toda a ave nova um tratamento contra os piolhos o que se consegue com fluoreto de sódio que é o mais eficiente. É um pó branco, venenoso, constituindo um irritante das vias respiratórias motivo por que devemos ter cuidado ao lidarmos com o fluoreto de sódio.

Quando esse inseticida é usado em banho deve-se empregar solução a 5 por mil, na qual é mergulhada a ave, com a cabeça para fora, esfregando-se as diversas partes do corpo e inclusive a cabeça.

A ave também pôde ser pulverizada com uma mistura contendo uma parte de fluoreto de sódio para quatro partes de talco.

O PREÇO DO LEITE

(Conclusão da pag. 18)

de do seu Império, a fim de que a geração que está sendo formada não sofresse as consequências dos erros da atual. Para isso que se crie a taxa que for julgada necessária, tal como se fez recentemente no Rio de Janeiro. Dessa forma sim, o sacrifício do consumidor seria compensado.

Com bons preços haverá interesse na produção e esse interesse ajudado por uma orientação eficaz significa uma produção abundante de leite bom.

Depois, deixemos que a lei da oferta e da procura faça o resto.

JUNHO DE 1946



Para aparelhos munidos de fogareiros ou forninhos
INGREDIENTE "JÚPITER"
(em pó e em pedras)

Para o expurgo de sementes e de grãos, sacaria, etc.
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"

ARSENIATOS "JÚPITER"
exterminadores do "curaquerê"
ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS "POLYSU" e "JÚPITER"

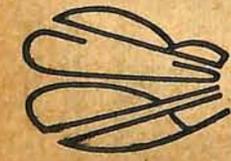
Para o preparo de calda bordalêsa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.
ENXOFRE, DUPLO VENTILADO "JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALÊS ALFA "JÚPITER"
(Fungicida enérgico com 16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros produtos químicos agrícolas e industriais

PRODUTOS QUÍMICOS: "ELEKEIROZ" S/A
SÃO BENTO, 503 — C. POSTAL 255
SÃO PAULO



Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

• (16-3-1946 a 15-4-1946) •

LACTAÇÕES TERMINADAS

Clc.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		Raça	PROPRIETARIO
				Leite	M. G.		
Vacac submetidas a três ordenhas. Divisão A							
4.a	Bonéca	225	300	5.496,300	176,280	Hols. Frie. PCOC	Colégio Adventista Brasileiro.
—	Barreira	231	300	3.866,700	159,750	Hol. p b 3/4	Carlos Alberto W. Auerbach.
Vacac submetidas a duas ordenhas. Divisão A							
2.a	Devota II	269	300	3.633,600	140,700	Hol. p b PCOC	Sociedade Civil Fazenda M. Amélia.
Vacac submetidas a três e duas ordenhas. Divisão B							
6.a	Invejada	67	300	4.449,300	174,150	Hol. p b PCOD	Joaquim Barros Alcântara.
—	Barroza	234	300	2.757,600	127,500	Hol. p b n r	Joaquim Barros Alcântara.
Vacac submetidas a duas ordenhas. Divisão B							
7.a	Saudade	266	278	4.283,424	159,016	Hol. p b 1/2	João Morais Barros.
4.a	Conga	283	232	3.566,536	142,587	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira.
2.a	Mutuca	253	300	3.482,100	135,900	Hol. v b 7/8	Orlando Barros Pereira.
4.a	Havaiana	288	228	3.148,224	120,566	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira.

IMPORTANTE:

— A produção da vaca "Urânia", de propriedade do Dr. Joaquim de Barros Alcântara, em 365 dias, foi de: — 5.180,080 ks. de leite e de 180,675 ks. de M. G. ao invés de 4.257,600 ks. de leite e 148,500 ks. de M. G., estes últimos dados publicados por engano no n.º de dezembro de 1945, na "Revista dos Criadores".

A produção da vaca "Campineira" de n.º 121 do S. C. L., do mesmo proprietário, em M. G., foi de 199,200 ks. com 4,82 de percentagem, ao invés de 169,387 ks. de M. G. com 3,60%, publicados no n.º de março de 1946, da mesma revista.

RESULTADOS DE CONTROLE

C R I A D O R	N.º SOL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A	
Colégio Adventista Brasileiro. Stó. Amaro. Controle em 30/4/46. Regime de semi-estabulação c/ três e duas ordenhas.	45	Fortaleza	2. ^a	7.º	20,350	0,697	3,42	173	Hol. p b PCOC	
	48	Aliança	2. ^a	1.º	21,800	0,691	3,17	13	Hol. p b PCOC	
	100	Favorita	2. ^a	1.º	19,010	0,619	3,25	20	Hol. p b PCOC	
	225	Bonéca	4. ^a	10.º	9,680	0,377	3,90	285	Hol. p b PCOC	
	226	Carícia	3. ^a	10.º	13,310	0,440	3,30	266	Hol. p b PCOC	
	309	Marquesa	2. ^a	7.º	13,210	0,478	3,61	204	Hol. p b PCOC	
	332	Maravilha	2. ^a	6.º	12,790	0,530	4,14	156	Hol. p b PCOC	
	390	Panacéa	2. ^a	3.º	18,800	0,626	3,33	68	Hol. p b PCOC	
	Orlando Barros Pereira. Fazenda Sta. Filomena, Rio Claro. Controle em 9/5/46. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	107	Pombinha	3. ^a	2.º	9,240	0,442	4,78	33	Hol. v b 3/4
		108	Rumba	4. ^a	2.º	13,740	0,621	4,51	87	Hol. v b 3/4
123		Serpentina	5. ^a	1.º	16,230	5,577	3,55	18	Hol. v b 7/8	
219		Limeira	1.º	1.º	13,880	0,565	4,07	2	Hol. v b n r	
252		Ramona	8.º	8.º	9,200	0,404	4,39	269	Hol. v b n r	
253		Mutuca	2. ^a	8.º	9,370	0,398	4,24	282	Hol. v b 7/8	
285		Garça	4. ^a	7.º	9,810	0,468	4,77	247	Hol. v b 3/4	
286		Granfina	3. ^a	6.º	10,980	0,453	4,12	240	Hol. v b 3/4	
287		Cristalina	3. ^a	7.º	9,650	0,445	4,61	241	Hol. v b 3/4	
310		Carícia	6.º	6.º	9,430	0,405	4,29	207	Hol. v b n r	
313		Báia	6.º	6.º	11,940	0,389	3,25	—	Hol. v b n r	
314		Alvorada	6.º	6.º	9,650	0,346	3,58	203	Hol. v b n r	
315		Cachopa	2. ^a	6.º	12,630	0,573	4,53	190	Hol. v b 7/8	
333		Carioca	5. ^a	5.º	14,430	0,619	4,29	184	Hol. v b n r	
334		Lindoia	5. ^a	5.º	12,490	0,594	4,75	180	Hol. v b 7/8	
335		Alegria	4. ^a	5.º	13,360	0,721	5,39	174	Hol. v b 3/4	
336		Sonata	4. ^a	5.º	14,960	0,531	3,54	172	Hol. v b 7/8	
338		Cascadura	2. ^a	5.º	10,270	0,484	4,71	170	Hol. v b 3/4	
339		Normanda	2. ^a	5.º	11,510	0,419	3,64	197	Hol. v b 3/4	
392		Maringá	3. ^a	2.º	11,370	0,469	4,12	82	Hol. v b 7/8	
393	Senhorinha	5. ^a	2.º	13,120	0,606	4,61	89	Hol. v b 3/4		
394	Marquesa	5. ^a	2.º	14,780	0,737	4,98	85	Hol. v b n r		
427	Paulistana	2. ^a	1.º	15,210	0,563	3,70	17	Hol. v b 7/8		

C R I A D O R

Joaquim Barros Alcântara. Fazenda S. Pedro, Caçapava. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. Controle em 13/5/46.

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Pere. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
67	Invejada	6. ^a	10.º	10,170	0,447	4,39	287	Hol. p b PCOD
75	Urânia	4. ^a	1.º	21,840	0,699	3,20	25	Hol. p b 7/8
78	Háia	7. ^a	7.º	11,950	0,473	3,95	183	Hol. p b 3/4
121	Campineira	6. ^a	1.º	26,180	0,947	3,61	9	Hol. p b 3/4
122	Roca	4. ^a	2.º	15,980	0,578	3,61	41	Hol. p b PCOD
207	Beleza	5. ^a	1.º	17,270	0,614	3,55	1	Hol. p b n r
234	Barroza		10.º	6,540	0,308	4,70	283	Hol. p b n r
254	Borboleta		9.º	4,660	0,242	5,20	269	Hol. p b n r
289	Xumbadá		8.º	6,900	0,321	4,64	219	Hol. p b n r
316	Cambuquira	4. ^a	7.º	14,510	0,534	3,68	183	Hol. p b PCOD
317	Conquista	7. ^a	7.º	9,410	0,419	4,45	213	Hol. p b n r
318	Saira		7.º	11,850	0,557	4,70	191	Hol. p b n r
319	Maravilha		7.º	10,800	0,503	4,65	209	Hol. p b n r
320	Brasileira	1. ^a	7.º	8,150	0,352	4,31	189	Hol. p b PCOD
340	Medalha	7. ^a	5.º	11,240	0,408	3,62	173	Hol. p b PCOD
369	Baia		5.º	8,330	0,363	4,35	179	Hol. p b n r
370	Argentina	3. ^a	5.º	10,000	0,440	4,40	171	Hol. p b PCOD
371	Araponga	3. ^a	5.º	10,000	0,389	3,89	159	Hol. p b PCOC
372	Palmeira		5.º	10,760	0,466	4,33	161	Hol. p b n r
373	Araras	4. ^a	5.º	8,030	0,342	4,25	143	Hol. p b 7/8
379	Amélia	4. ^a	4.º	14,490	0,566	3,90	93	Hol. p b PCOD
380	Alagoas	4. ^a	4.º	11,980	0,378	3,15	95	Hol. p b PCOD
381	Baronesa	1. ^a	4.º	7,630	0,310	4,06	100	Hol. p b PCOD
391	Aliança		3.º	16,880	0,727	4,30	82	Hol. p b n r
395	Miragem	4. ^a	2.º	17,500	0,581	3,32	51	Hol. p b PCOD
396	Cascata	1. ^a	2.º	11,500	0,535	4,65	45	Hol. p b 7/8
397	Brandina	1. ^a	2.º	20,740	0,714	3,44	38	Hol. p b 7/8
398	Canela	1. ^a	2.º	13,700	0,535	3,90	36	Hol. p b PCOC
399	Belinha	1. ^a	2.º	15,070	0,596	3,95	37	Hol. p b PCOC
428	Amapola	4. ^a	1.º	22,880	0,713	3,11	21	Hol. p b 7/8
429	Balinha	1. ^a	1.º	15,080	0,478	3,16	30	Hol. p b 7/8
430	Cabrita	1. ^a	1.º	16,330	0,581	3,55	18	Hol. p b
431	Bacana	1. ^a	1.º	16,020	0,662	4,13	13	Hol. p b
432	Boneca del Prata	1. ^a	1.º	14,010	0,554	3,95	25	Hol. p b PCOD
433	Bordada	1. ^a	1.º	10,270	0,415	4,04	29	Hol. p b
434	Atalaia		1.º	16,950	0,733	4,38	19	Hol. p b 7/8
435	Algodão		1.º	16,950	0,733	4,38	19	Hol. p b 7/8

João de Moraes Barros, Fazenda
 Boa Vista, Campinas, Controle em
 13/5/46. Regime de campo c/ ração
 suplementar, duas ordenhas.

209	Negrinha	7. ^a	1. ^o	12,680	0,531	4,19	33	Hol. p b 3/4
212	Campineira II	4. ^a	1. ^o	18,170	0,793	4,36	14	Hol. p b 7/8
213	Soberana	5. ^a	1. ^o	12,480	0,565	4,52	11	Hol. p b 7/8
268	Pintura	6. ^a	8. ^o	10,470	0,533	5,09	263	Hol. p b 3/4
296	Campineira	4. ^a	7. ^o	15,430	0,623	4,03	234	Hol. p b 7/8
297	Dudinha	4. ^a	7. ^o	8,450	0,369	4,36	249	Hol. p b PCOC
298	Mimosa	4. ^a	7. ^o	12,740	0,479	3,75	234	Hol. p b n r
300	Cativa	4. ^a	7. ^o	12,270	0,559	4,55	230	Hol. p b PCOC
302	Odalisca	2. ^a	7. ^o	7,750	0,346	4,46	234	Hol. p b 7/8
303	Nobresa	4. ^a	6. ^o	12,190	0,548	4,49	230	Hol. p b 7/8
304	Vitoriosa	5. ^a	7. ^o	9,460	0,541	5,71	257	Hol. p b PCOC
343	Baronesa	6. ^a	5. ^o	13,610	0,611	4,48	190	Hol. p b PCOD
344	Garopa	4. ^a	5. ^o	12,510	0,538	4,30	179	Hol. p b PCOC
345	Sorocaba	1. ^a	5. ^o	9,100	0,383	4,20	193	Hol. p b PCOC
346	Morena	5. ^a	5. ^o	13,870	0,611	4,40	190	Hol. p b 7/8
347	Javanesa	6. ^a	5. ^o	15,910	0,706	4,43	173	Hol. p b 7/8
348	Rita	2. ^a	5. ^o	7,620	0,322	4,22	187	Hol. p b n r
349	Ligeira	4. ^a	5. ^o	7,190	0,289	4,01	163	Hol. p b PCOC
350	Flauta	4. ^a	5. ^o	7,430	0,291	3,91	166	Hol. p b PCOC
352	Lipa	4. ^a	5. ^o	11,350	0,523	4,60	180	Hol. p b 7/8
353	Melindrosa	1. ^a	5. ^o	11,060	0,439	3,96	191	Hol. p b 7/8
354	Jaca	4. ^a	4. ^o	10,270	0,459	4,47	190	Hol. p b 3/4
355	Guariba	2. ^a	5. ^o	9,790	0,390	3,98	165	Hol. p b PCOD
357	Gazetinha II	2. ^a	5. ^o	11,310	0,430	3,80	173	Hol. p b 7/8
358	Carioca	1. ^a	5. ^o	14,660	0,631	4,30	190	Hol. p b PCOC
374	Menina	2. ^a	4. ^o	12,730	0,500	3,92	131	Hol. p b 7/8
375	Dundóca	3. ^a	4. ^o	10,730	0,407	3,79	140	Hol. p b 7/8
376	Esperança	4. ^a	4. ^o	11,710	0,522	4,45	138	Hol. p b 7/8
377	Mariposa	7. ^a	4. ^o	10,240	0,404	3,94	148	Hol. p b PCOC
382	Noiva	5. ^a	3. ^o	18,930	0,787	4,15	94	Hol. p b 7/8
383	Faceira	7. ^a	3. ^o	13,610	0,571	4,19	124	Hol. p b n r
384	Rebeca	5. ^a	3. ^o	17,500	0,727	4,15	118	Hol. p b 7/8
385	Cocada	7. ^a	3. ^o	14,060	0,468	3,32	101	Hol. p b PCOC
386	Grega	7. ^a	3. ^o	16,120	0,698	4,33	105	Hol. p b PCOC
387	Moderna	7. ^a	3. ^o	19,430	0,898	4,62	123	Hol. p b 7/8
388	Oncinha	3. ^a	3. ^o	8,900	0,375	4,21	98	Hol. p b PCOC
389	Faxina II	6. ^a	3. ^o	18,310	0,727	3,97	91	Hol. p b PCOD
401	Corruira	3. ^a	2. ^o	10,070	0,427	4,24	88	Hol. p b PCOC
402	Pitanga	5. ^a	2. ^o	15,550	0,616	3,96	47	Hol. p b PCOC

CRIADOR

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
403	Cereja	5. ^a	2.º	9,260	0,356	3,84	80	Hol. p b PCOC
404	Itapira	5. ^a	2.º	23,120	1,024	4,42	39	Hol. p b PCOC
405	Niagara	3. ^a	2.º	16,500	0,653	3,98	47	Hol. p b PCOC
406	Pipoca	5. ^a	2.º	17,460	0,700	4,00	86	Hol. p b 1/2
407	Pinda	6. ^a	2.º	10,200	0,413	4,04	65	Hol. p b PCOC
408	Gralha	1. ^a	2.º	15,250	0,518	3,39	51	Hol. p b PCOC
409	Araras	1. ^a	2.º	12,200	0,483	3,95	70	Hol. p b PCOC
410	Leda	5. ^a	2.º	14,710	0,551	3,74	56	Hol. p b PCOC
411	Indiana	1. ^a	2.º	10,690	0,433	4,05	74	Hol. p b 7/8
412	Bela	4. ^a	2.º	11,330	0,426	2,76	43	Hol. p b PCOC
414	Tunisia	3. ^a	2.º	13,690	0,565	4,12	65	Hol. p b 7/8
415	Estrelinha II	7. ^a	2.º	13,070	0,480	3,67	43	Hol. p b PCOC
416	Dália	4. ^a	2.º	11,880	0,458	3,85	61	Hol. p b 7/8
417	Dúvida	4. ^a	2.º	18,680	0,664	3,55	83	Hol. p b PCOC
418	Catalina	3. ^a	2.º	9,520	0,402	4,22	37	Hol. p b PCOC
419	Dadá	4. ^a	2.º	15,150	0,704	4,64	79	Hol. p b PCOC
420	Havana	1. ^a	2.º	12,280	0,506	4,12	38	Hol. p b 7/8
421	Aurora	5. ^a	2.º	12,620	0,557	4,41	87	Hol. p b PCOC
437	Coruja II	7. ^a	1.º	16,920	0,605	3,57	24	Hol. p b PCOC
438	Carioca II	1. ^a	1.º	12,900	0,526	4,07	21	Hol. p b PCOC
439	Borboleta	4. ^a	1.º	12,610	0,583	4,62	27	Hol. p b PCOC
440	Frísia III	6. ^a	1.º	21,570	0,945	4,38	11	Hol. p b PCOC
441	Lindóia III	7. ^a	1.º	20,020	0,765	3,82	9	Hol. p b PCOC
442	Seliza	4. ^a	1.º	21,530	0,794	3,68	14	Hol. p b PCOC
443	Briosa III	7. ^a	1.º	12,570	0,549	4,36	25	Hol. p b 3/4
444	Veterana III	7. ^a	1.º	16,580	0,737	4,44	9	Hol. p b PCOC
445	Polaca	7. ^a	1.º	20,780	0,795	3,82	11	Hol. p b 7/8
446	Suissa II	6. ^a	1.º	15,580	0,641	4,11	4	Hol. p b PCOC
447	Granfina	2. ^a	1.º	12,920	0,528	4,08	14	Hol. p b 3/4
448	Dona	3. ^a	1.º	16,320	0,658	4,03	21	Hol. p b 7/8
449	Araça II	3. ^a	1.º	18,380	0,760	3,59	7	Hol. p b PCOC
450	Noruega	1. ^a	1.º	11,330	0,481	4,24	8	Hol. p b PCOC
451	Duquesa	1. ^a	1.º	9,940	0,399	4,01	10	Hol. p b PCOD

Criação 4. II. Auerbach. Fazenda 231
 Bela Vista, Mogi das Cruzes. Con- 342
 trole em 11/5/46. Regime de semi- 400
 estabelecimento c/ três ordenhas.

Zely Dias Figueiredo, Granja Caro-	237	Nesla Bollhayes	4. ^a	10. ^o	2,400	0,123	5,12	281	Hol. p b 3/4
lina, Estr. de Itapeperica. Controle	239	Zondia	4. ^a	3. ^o	16,830	0,629	3,67	159	Hol. p b n r
em 7/5/46. Regime de semi-estabu-	242	Randla	3. ^a	4. ^o	15,020	0,660	4,39	102	Jersey PCOC
lação c/ duas ordenhas.	243	Purdla	3. ^a	9. ^o	10,950	0,628	5,73	268	Jersey PCOC
	245	Layla	3. ^a	5. ^o	9,330	0,423	4,53	117	Jersey PCOC

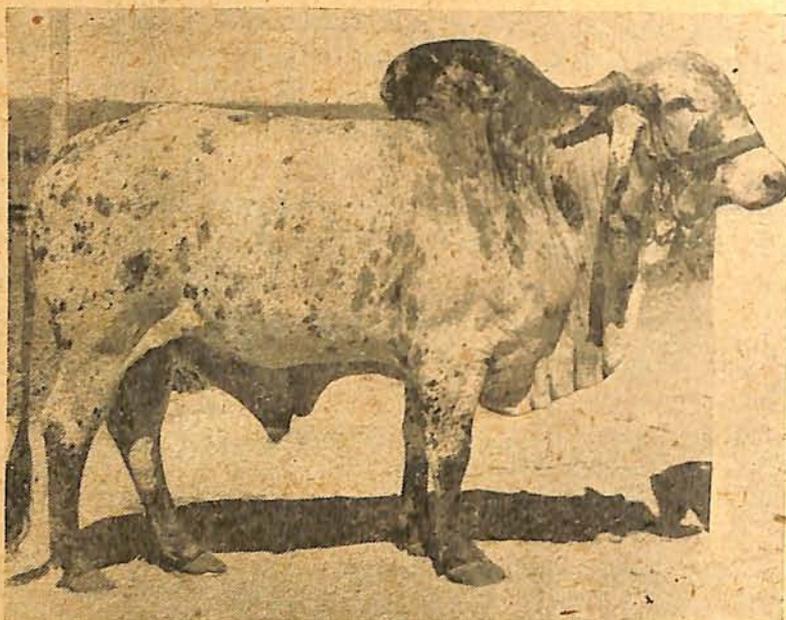
Sociedade Civil Fazenda Maria Amé-	269	Devota II	2. ^a	7. ^o	8,380	0,396	4,72	297	Hol. p b PCOC
lia, Fazenda Lapa, Campinas. Con-	272	Ema	3. ^a	7. ^o	8,310	0,294	3,53	268	Hol. p b PCOC
trole em 11/5/46. Regime de semi-	273	Audácia	3. ^a	7. ^o	8,470	0,355	4,19	246	Hol. p b PCOC
estabelecimento c/ duas ordenhas.	306	Nina	2. ^a	7. ^o	9,230	0,371	4,01	232	Hol. p b PCOD
	307	Bagé	2. ^a	7. ^o	9,290	0,441	4,74	230	Hol. p b PCOC
	322	Brinquinha	4. ^a	6. ^o	4,850	0,236	4,86	208	Hol. p b PCOC
	360	Darci	3. ^a	5. ^o	8,780	0,408	4,86	196	Hol. p b PCOC
	362	Castanha	1. ^a	5. ^o	7,540	0,450	5,96	215	Hol. p b n r
	364	Bandeira	1. ^a	5. ^o	8,830	0,376	4,25	189	Hol. p b PCOC
	365	Bonita	3. ^a	5. ^o	8,470	0,350	4,13	192	Hol. p b n r
	366	Fiteira	3. ^a	5. ^o	10,430	0,321	3,07	—	Hol. p b 7/8
	367	Vitória	2. ^a	5. ^o	10,010	0,411	4,10	168	Hol. p b n r
	368	Barbacena	2. ^a	5. ^o	7,350	0,407	5,53	167	Hol. p b PCOC
	422	Maravilha	5. ^a	2. ^o	13,700	0,474	3,46	—	Hol. p b 7/8
	424	Diana	7. ^a	2. ^o	7,080	0,278	3,92	160	Hol. p b n r
	425	Novidade	7. ^a	2. ^o	11,720	0,464	3,95	86	Hol. p b n r
	426	Campineira	1. ^a	2. ^o	8,150	0,395	4,84	122	Hol. p b 3/4
	452	Conquista	4. ^a	4. ^o	8,530	0,255	3,00	—	Hol. p b PCOD
	324	Garota	4. ^a	4. ^o	7,530	0,310	4,11	220	Hol. p b 3/4
	453	Silvia	1. ^o	1. ^o	14,760	0,533	3,61	32	Hol. p b

OBSERVAÇÕES: — Cle. = Classe; Hol. = holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruzamento conhecida; PCOD = pura por cruzamento desconhecida; Hols. Frie. = Holstein Friesian.

CLASSES: — 1.^a) novilhas até 3 anos; 2.^a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.^a) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.^a) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.^a) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.^a) fêmeas de 7 a 8 anos e, 7.^a) fêmeas de mais 8 anos.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.

São Paulo, 16 de Maio de 1946.



"DUNQUERQUE" — Da raça Gir, premiado na categoria de machos com 4 dentes.

Fazenda "União"

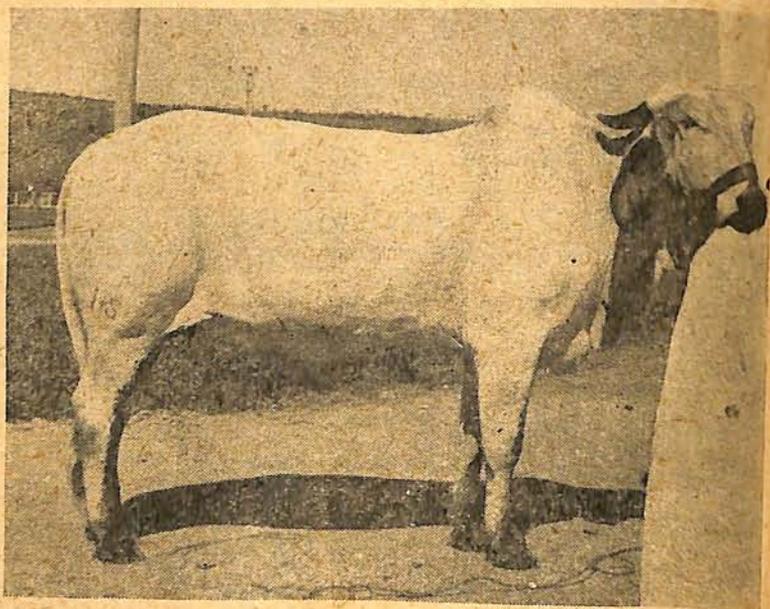
Proprietário:

HORACIO SIMÕES

TUPÁ - C. P. - Est. S. Paulo



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



"BOLIVIA" — Da raça Gir, premiada na categoria de fêmeas com 2 dentes.





*A Sra.
faça
assim:*

Couve-flor com molho de queijo

Uma couve-flor; Uma colher das de sopa, de manteiga; Uma colher de sopa, de farinha de trigo; Meia colher das de chá, de noz moscada; Meia chicara de queijo ralado; Meio litro de leite; Meia colher das de chá, de sal.

Cozinhar a couve-flor inteira, até que fique tenra. Escorrer a água. Fazer um molho com os demais ingredientes.

Salada de camarão com limão

Duas chicharas de camarão; Três batatas cozidas, de tamanho médio; Uma chicara de alpo cortado; Três ovos cozidos; Uma colher das de sopa, de sumo de limão; Meia chicara de molho de "mayonnaise"; Uma colher das de sopa, de sumo de cebola; Meia colher das de chá, de sal; Uma pitada de pimenta do Reino.

Gelar o camarão e temperá-lo com azeite e vinagre. Cortar as batatas e misturá-las ao alpo. Juntar o molho de "mayonnaise" o sumo de limão e o de cebola, o sal e a pimenta. Mexer bem e derramar a mistura sobre a batata e o alpo. Gelar. À hora de servir, juntar o camarão à mistura, mexendo-a ligeiramente. Arrumar o prato com rodela de ovo cozido. Derramar por cima um pouco de molho de "mayonnaise", para enfeitar. Póde-se acrescentar azeitonas.

Servir com pedaços de limão.

Pudim de abacaxi

Um pacote de pudim de baunilha; Uma chicara de abacaxi cortado; Uma chicara de creme "chantilly".

Preparar o pudim de baunilha de acordo com as instruções que o acompanham. Quando a mistura estiver fria, derramar o creme e cobri-lo com os pedaços de abacaxi.



os adubos
químico-orgânicos

**"POLYSU" e
"JUPITER"**

garantem maior colheita e
melhor produção. Fórmulas
especiais para toda e qual-
quer cultura, especialmente
para:

ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA,
BATATA, TOMATE, HORTA-
LIÇAS, CEREAIS, ETC.

Depósito permanente de
FERTILIZANTES SIMPLES

Para o preparo de calda
bordalesa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",
"ácaros", etc.
**ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"**

Para pulverizações
PO BORDALES ALFA "JUPITER"
Fungicida energético com
16% de cobre

VERDE PARIS
(Verde do Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS
e INDUSTRIAIS

ARSENIATOS "JUPITER"
exterminadores do "curuquerê"

FORMICIDA "JUPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A

S. Bento, 503 - S. PAULO - C. Postal 255

QUEIJO Kg. — produtos de 1.a qualidade (Atacado)

Prato
 Parmesão Nacional
 Parmesão Argentino
 Minas
 M. Curado
 Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 formas
 embrulhado papel celofane, idem

Clab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote (Marca "Borboleta") cx. c/ 4 blocos de 2½ kgrs.

LEITE CONDENSADO

Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.
 Magro
 Gordo

LACTOSE "Boeke" — kg.

Em saca de 20 kgs.
 Em lata de 10 kgs.
 Em lata de ½ kg.

CASEINA — kg.

De 1.a qualidade
 Argentina

Atacado

São Paulo **Rio de Janeiro**

Cr\$ 12,00 a 14,00 14,00 a 16,00
 14,00 a 15,00
 18,00 a 19,00
 10,00 a 12,00 10,00 a 12,00
 12,50 a 18,00 12,50 a 18,00
 400,00 a 450,00

5,00-5,30 5,00-5,30
 48,00 48,00

170,00

5,50 6,00-7,00
 8,00 7,00-8,00

★ **Ofertas e Procuras** ★

BOVINOS

GADO HOLANDES — Vendem-se 2 touros e 5 bezerros puros de pedigree e algumas vacas e bezerras mestiças. Granja Vianna, Km. 23 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520 — Tel. 2-7101 — S. Paulo.

SUINOS

PORCOS NILO — Vendem-se reprodutores suínos da raça Nilo, à Cr\$ 10,00 o quilo. Sociedade Agrícola Prudente Corrêa, Brauna, N. O. B., Est. S. Paulo.

PORCOS PIAU — Na Fazenda Santa Helena vendem-se leitões desmamados puro sangue Piau, tipo médio aos preços de Cr\$ 300,00 cada um, macho ou fêmea, ou Cr\$ 500,00 o casal. — Fazenda Santa Helena - Tel. 26 - Pedreira - Cia. Mogiana E. F. — Estado de S. Paulo.

FAZENDAS

MORÇES DE EUCALIPTOS — Vendem-se a Cr\$ 30,00 a dúzia. — Tel.: 2-7101 com Felix. — Capital.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaticabal, Araraquara e Catanduva.

OVINOS

OVINOS ROMNEY MARSH — Temos disponíveis magníficos borregos Romney Marsh, de 6 a 8 meses de idade, filhos de reprodutores de pedigree, importados e registrados na Argentina. — Informações: Granja Timbú, cx. postal, 372 - Curitiba, Est. do Paraná.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944 e 39 a Cr\$ 90,00. Pedidos à redação.

Preço para publicidade: Altura, 2 cms.:
 1 vez, Cr\$ 40,00; 6 vezes, Cr\$ 280,00 e 12 vezes, Cr\$ 460,00.

Relação de Carnes e Visceras (em kgs.) consumidas no Município da Capital

ENTRADAS NO TENDAL, POR CABEÇAS, NO MÊS DE JANEIRO DE 1946

FRIGORIFICOS	B o v i n o s	Suínos	Ovínos	Caprínos	Vítelos	Leitões	Aves
Wilson	2.400,5	409	—	—	640,5	—	994
Armour	1.725,5	351	25	—	371	—	—
Anglo	1.638,5	030,5	—	—	146,5	—	—
Swift	1.120	649,5	—	—	80	—	—
Sto. Amaro	216	43	5	—	5	—	—
Pisani	—	2.104,5	—	70	—	6	—
Matarazzo	—	1.462	—	—	—	—	—
Montagnani	—	331,5	7	33	60	16	—
MATADOURO MUNICIPAL							
Eder	574,5	—	—	—	—	—	—
Ribas	1.083,5	—	—	—	2	—	—
Bonagura	879,5	—	—	—	52,5	—	—
Pramar	924	400	—	—	36	—	—
Amirabile	349	798	—	40	—	—	—
S. N. D. N.	792,5	—	—	—	—	—	—
Wilmax	673	182	—	—	1	—	—
Neves	178,5	143	6	—	107	72	—
Lagata	—	—	—	247	—	47	—
Melo	—	62	—	326	—	—	—
B. Neto	—	591	—	73	—	—	—
Luizzi	—	—	—	99	—	—	—
Folegati	—	—	—	—	—	12	—
D. Francisco	—	—	—	96	—	—	—
Carbone	—	224	32	664	—	122	—
Giordano	—	—	3	959	10	165	—
Totais	12.553,5	8.631	72	2.607	2.118,5	440	994

Gado sob-medida

(Conclusão da pag. 33)

magia, porém o fato é que um agricultor, mediante a tiroproteína, pôde dar extraordinário impulso ao crescimento de um bezerro e logo iniciar a administração de tiuracil para deter o crescimento e faze-lo engordar rapidamente. Com o que resulta criar um animal como um alfalate faz roupa: sob medidas.

Excusado é dizer que será preciso prosseguir os ensaios e comprovar muito bem seus resultados antes de pôr em circulação tanto a tiroproteína como o tiuracil. E' preciso esperar, por outro lado, que a direção de bromatologia e farmacologia dê a necessária permissão. Sem embargo, tudo faz supôr que os especialistas em fisiologia animal marcham hoje com passo seguro pelo caminho de uma das descobertas mais importantes, depois das vitaminas.

(Traduzido de "Aberdeen Angus", n.º 29 — 1946).

FORMICIDAS E INGREDIENTES

Formicida "GARRAFÃO" — Líquido — Engradado com 2 garrações	56,00
Formicidas Granulados:	
"Cotubá"	k. 10,00
"Gafanhoto"	k. 10,00
Formicidas em Pó:	
"Tatú" — Cx. 60 latas	380,00
200 grs.	
10 latas	70,00
"3 Cruzes" — Cx. 60 latas ..	380,00
200 grs.	
10 latas	70,00
_____ Para pronta entrega _____	

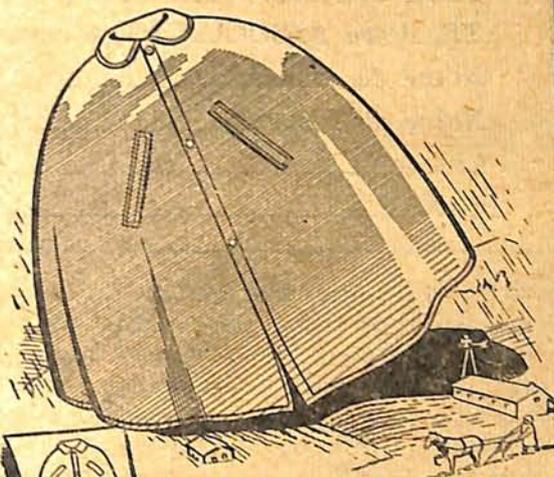
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

R. Sen. Feijó, 30 - S/Loja — S. PAULO

DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Com dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	95,00
De 1 metro 20 cms. cada	100,00
De 1 metro 30 cms. cada	110,00

TIPO AGRICOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	100,00
De 1 metro 20 cms. cada	110,00
De 1 metro 30 cms. cada	120,00

CAPUZ — Cada ... Cr\$ 15,00

Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30 :: S. Paulo

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio **CONTRIBUINTE**, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar dêste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade

E. F.....

REUNINDO quasi três mil sócios, a Associação de Criadores vale como força somada de todos eles. E quando se empenha em beneficio de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. * 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! * Temos 300 sócios há mais de 11 anos! * E 500 há mais de 6 anos! * O número de sócios aumenta dia a dia! * Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalecê-la e fortalecer-se! Porisso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: seja **UM** dos nossos e seremos **TRÊS MIL** por você. Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação

Envie o cupom ABAIXO para obter sua assinatura da revista

* A Revista dos Criadores é um resumo do mundo pastoril, e correlato, nacional e estrangeiro. * Esse mundo (no qual giram seus negocios) fica, assim, todo mês, ao seu alcance — em suas mãos. * E quanto vale isso para um homem de iniciativa, para uma organização progressista! * Com apenas quarenta cruzeiros anuais, o sr. receberá, antes de qualquer outra, esta revista completa dos assuntos que lhe interessam. * Subscryva hoje mesmo a Revista dos Criadores e essa cooperação será em seu próprio beneficio. * (Os sócios da A. P. C. B. recebem a revista gratuitamente).

A REDAÇÃO DA REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 40,00 para assinatura da "Revista dos Criadores", a começar dêste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade

E. F.....

Estado

Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Vale Postal ou Cheque.



Qual a parte mais importante do seu cavalo?

Num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.



A A. P. C. B. — Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo:

Para remessa imediata de lata de Pasta
pote Caloá, estou enviando a importância de Cr\$.....00.

Meu nome completo

(escrito bem claro)

Enderêço

(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)

